

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº I - 20 DEZ - 1990

PORQUÊ? UM NOVO JORNAL

É muito natural que em alguns sectores da vida esposendense seja feita a pergunta: Porquê um novo jornal, num concelho onde já tantos são publicados?

Não é pergunta que apresente dificuldades na resposta. Há sectores da



A MINHA SAUDAÇÃO

Daqui endereço na pessoa do seu Director, as minhas mais efusivas saudações pela vinda a lume do "Farol de Esposende".

Que este porta voz do "Forum Esposendense" como órgão de intervenção e de opinião que todos desejamos venha a ser seja o fanal que oriente e aponte rumos na adopção de medidas que melhor sirvam os superiores interesses da vila de Esposende e o seu concelho, promova e clarifique o debate de ideias em especial as que concernem ao estudo e reflexão dos problemas de ordem social, económica, cultural e urbanística, são os votos de quem desde a primeira hora apoiou a criação de um jornal do "Forum Esposendense".

Bento da Costa (Coronel)
Vice-Presidente do Forum Esposendense

Objectivo Conseguido

Quando da criação do FORUM ESPOSENDENSE reconheceu-se que o mesmo para satisfação dos fins a que se propunha a sua divulgação, teria necessariamente de possuir um meio de comunicação com o público.

Só assim o FORUM poderia exercer e provocar um certo desenvolvimento da acção cultural estabelecido nos seus princípios programáticos; dar conhecimento público das suas tomadas de posição face a casos surgidos no meio e em defesa do seu património cultural e físico e, ainda, abertura daquele meio de comunicação a todos quanto nele quisessem colaborar, num sentido construtivo e defensor dos interesses reais do nosso concelho.

Motivos vários, que não interessa agora especificar mas sempre por divergência de opiniões, foram protelando a concretização do que se reconhecia ser imprescindível, e uma das maneiras (considerava-se prioritária) de dar a conhecer o FORUM

Continua na 11ª pág

mais representativa vida intelectual, cultural de Esposende e do seu concelho, que de há muitos anos a esta parte têm observado um silêncio que a médio prazo se demonstrou altamente prejudicial, dado que possibilitou o esbulho das suas mais queridas instituições, senão mesmo o seu canto de cisne como a Assembleia Esposendense, o Club Recreativo, e O Clube Fluvial entre outros, no que se refere a Esposende. Num concelho que foi e é berço de Ministros, de Brigadeiros, de Catedráticos, de Oficiais do Exército e da Marinha de alta patente, de licenciados, de Industriais e de Comerciantes, com provas indiscutíveis de êxito e de honestidade, são apagadas figuras chegadas tantas vezes sem se saber de onde, de modestos recursos intelectuais, que com o maior dos desprontamentos se assumem como donatários de um património que naturalmente deve estar sob a gestão dos esposendenses.

Serenamente, este jornal vai ser a voz dos que têm observado local-

Continua 7ª pág

NOVO JORNAL VONTADE REMOÇADA

Pelo Prof. Armando M. Henriques

Trazer uma mensagem e um testemunho participativo numa ocasião tão especial como esta - no lançamento de um novo jornal em Esposende, conduz-me a um estado de espírito que evidencia o reconhecimento e apreço pelas pessoas que idealizaram o projecto e o consolidaram finalmente. Por outro lado, este estado de espírito encorajador, proporciona-me o reconhecimento pela simpatia e carinho que a direcção do "Forum Esposendense" e tantas outras pessoas me demonstraram, quando, recentemente, vítima da boa fé, me pretendiam arrumado e silenciado, através de processos obscuros

Continua 7ª pág.

Apontamentos de geografia sentimental

Pelo Dr. Mário Vale Lima

Há quem diga que a nossa terra é aquela onde se nasce. Dizem outros ser a terra de um, aquela onde repousam os seus mortos. Segundo outros é onde se está bem que é a terra de cada um.

Estas questões se levantam perante um convite para escrever um apontamento para o "Farol de Esposende".

Vila Cova, que consta como residência do meu bilhete de

Continua na 9ª pág

O CÁVADO - O CANTO DO CISNE ou autópsia do rio que morre
Pág. 12

O FASCÍNIO DO MERGULHO
Pág 2

ACHADO PROTO-HISTÓRICO EM ANTAS
Pág 3

JULIAN UM NAUFRÁGIO EM 1896
Pág 12

APÚLIA pág. 10
ANTAS pág. 8
MARINHAS pág 7.
CURVOS pág. 8

QUADROS DE ESPOSENDE ANTIGO
Pág 10ª

Mensagem de Natal Do Presidente da Câmara Municipal de Esposende



«Desejo a toda a população do Concelho de Esposende, um Santo Natal e um Feliz Ano novo

O presidente da Câmara Municipal
Alberto Queiroga Figueiredo

Esposende em notícia

Sanitários automáticos

Entrar dentro de uma máquina para satisfazer as suas necessidades fisiológicas, era coisa impensável não há muitos anos.

Pois bem, Esposende já tem essa maravilhosa máquina, instalada nos últimos dias de Novembro no Centro da Urbe, e que promete dar muito jeito, sobretudo aos aflitos ocasionais, que até à data não tinham santo que os valesse nas horas de atero.

- Valha-nos o Senhor dos Aflitos! - terá evocado muito boa gente, que só agora tem ao dispôr nas vilas mais urbanas do concelho o tal «milagroso» sanitário, sabendo-se que no caso da sede era regalia proibitiva a que apenas os cafés locais davam resposta.

Agora sim. Esposende tem máquina!

Bastam duas moedas de dez e zás, abre-se a porta...

A miudagem tem andado insistente e afanosamente a «estudar a lição» daquela serventia pública, não se cansando de introduzir moedas, como se tratasse de «Slot Machines», só para ver se o papel higiénico também é automático.

Há que recomendar moderação no uso do «aparelho» - sobretudo na irreverência dos mais novos - para não termos que lamentar, mais dia menos dia, a inutilidade do referido sanitário público.

Festil -Natal 90»

Na tarde do último domingo dia 16

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura anual 1.000\$00
Estrangeiro 1.500\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, Telefone 961103
4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Anselmo Fonseca
Belemino André Ribeiro
Dr. António Nogueira
Dr. Alberto Antunes de Abreu
Armindo da Rocha Duarte
Dr. J. Bernardino Amândio
Dr. José Cândio Vinha Novais
José Sousa Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Dr. Manuel Alves Coutinho
Manuel António Monteiro
Nereides Martins
Dr. Rui A. Faria Viana

Propriedade: Forum Esposendense

Redacção e Administração:
Rua Barão de Esposende, 35
4740 Esposende

Composição e Impressão:

Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira
Telefone 79850

Apartado 77 - 4700 - Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem média: 2.000 exemplares

decorreu no Centro Paroquial de Esposende, o 1º Festival da Canção Infantil do Concelho designado «Festil - Natal 90».

A organização esteve a cargo do grupo infantil «Minizende» que contou com o apoio da Câmara local.

Tratou-se de um certame cujo objectivo era o de criar canções infantis alusivas à quadra de Natal; o alargamento da convivência entre crianças; a motivação de compositores para os temas propostos; o incentivo nas crianças no gosto pela música entre outros.

Uma vez que o festival decorreu em cima do fecho desta primeira edição, não é possível, de momento, efectuar um balanço sobre a organização.

Pelo Municipio

Encomenda de projectos dominou reunião de 6 de Dezembro

A elaboração de projectos para diferentes obras no concelho, foi o assunto dominante da reunião camarária do passado dia 6 do corrente.

O executivo de projectos para diferentes obras no concelho, foi o assunto dominante da reunião camarária do passado dia 6 do corrente.

O executivo deliberou proceder à consulta de projectistas para o plano do pormenor da zona da Lagoa na Vila de Esposende, bem como 60 fogos destinados à habitação social a implementar na referida área.

Igualmente entrarão em fase de elaboração de projectos, a ampliação da escola de Eira D'Ana e a reformulação do estudo urbanístico para habitação social na freguesia de Palmeira de Faro; as infraestruturas e pavimentação da travessa de Suave-Mar, e ainda, a encomenda de projecto para a piscina de Forjães.

Também nessa fase está a construção da sede do Clube Náutico de Fão, tendo sido adjudicada a respectiva elaboração ao gabinete CA - Arquitectos, Lda da cidade do Porto pelo valor de 2.624 contos. Por fim, uma referência a outras deliberações de que salientamos a aquisição de um computador para o projecto Minerva nas escolas; o reforço de verba aos suplementos alimentares nas escolas no âmbito do PIPSE e a atribuição de subsídios à Associação Desportiva de Esposende.

Saudação à imprensa, Rádio e Televisão

Ao iniciar a publicação deste quinzenário que procurará defender o progresso e desenvolvimento de Esposende e do seu concelho, saudamos todos os nossos colegas da imprensa em geral, a rádio e televisão que tanto têm contribuído para a valorização regional e muito poderão ainda contribuir.

Saudações muito particulares para a imprensa concelhia e para a Rádio de Esposende a quem desejamos os maiores êxitos na sua acção a favor de uma cada vez maior dignificação e prestígio concelhio.

O fascínio das actividades subaquáticas

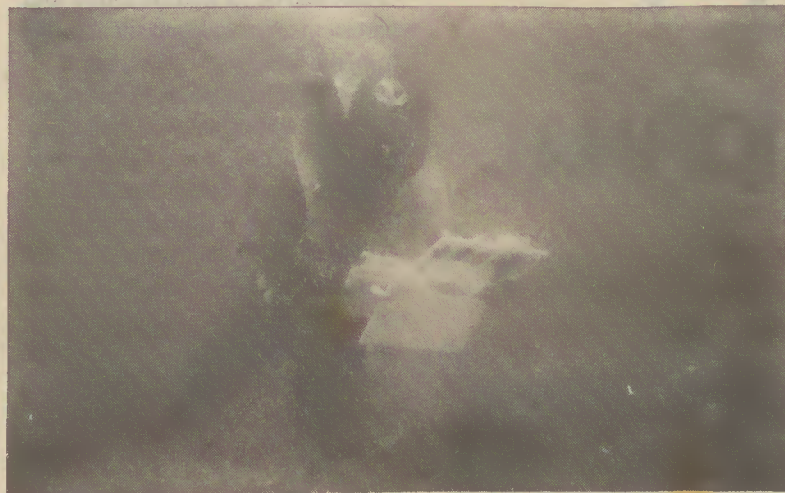
pelo Dr. Mário Leitão
(Monitor Nacional de Mergulho)

Nos últimos anos as actividades subaquáticas têm sido muito divulgadas, tanto a nível nacional como internacional. Para isso, muito tem contribuído a obra do comandante Cousteau, pioneiro do mergulho em escafandro autónomo, com os seus inúmeros episódios televisivos que relatam as suas e plorações por todo o Mundo.

Além de J. Cousteau, também Jacques Mayol, Mel Fisher e Enzo Molinari, entre outros, têm dedicado todas as suas vidas às actividades submarinas. Uns, buscando tesouros afundados e navios naufragados; e outros, efectuando pesquisas no domínio da fisiologia do mergulho, abrindo novos capítulos da medicina hiperbárica.



Aos 7 anos a Filipa inicia-se no mergulho



Nas Berlengas - Estudos de Biologia Marinha, a 15 metros de profundidade (Biólogo do Laboratório Marítimo da Guia)

Em Portugal também, se assiste a um vertiginoso aumento de praticantes do submarinismo, quer na chamada caça submarina (em que se pratica o mergulho em apneia), quer no mergulho amador, com o auxílio de ar-comprimido, armazenando em garrafa (escafandro autónomo).

Desde que nos iniciamos nestas aliciadas actividades, nas praias da ilha de Luanda e no Mussulo, em Angola, muitas têm sido as vantagens e os conhecimentos aprendidos nas centenas de horas já vividas debaixo de água: compreensão dos ecossistemas visitados, investigações de barcos afundados, captura de espécimes para aquários, fotografia submarina, ensino da arte de mergulhar, etc. Tivéssemos engenho para a prosa e tempo para escrever que subejaria conteúdo para vários livros!

Enquanto isso não é possível, julgamos ser interessante sensibilizar um pouco os nossos leitores para esse imenso património que o mar encerra; a fauna e

a flora subaquáticas, por um lado; e o fabuloso património arqueológico submerso, por outro.

É evidente que nem todos podem mergulhar. Mas deixamos aqui o encorajamento para aqueles que, independentemente da idade, sentem em si a semente da aventura e o desafio do desconhecido. Afinal, mergulhar é muito fácil e os riscos que comporta são ínfimos, desde que respeitadas as regras de segurança. Quanto mais cedo um jovem se iniciar no mergulho, através da frequência de um curso ministrado por alguém com idoneidade legal, moral e pedagógica (abundam por aí falsos monitores que apenas visam o lucro fácil, chegando ao cúmulo de levar os alunos a mergulhos profundos sem prévio exame médico!), maior será a facilidade em se tornar um amante do mar, sem vícios e sem prespectivas comerciais. Se o mergulho com escafandro está vedado aos menores de 17 anos, já o mergulho em apneia (sustendo a respiração e mer-

gulhando por períodos de 1 a 3 minutos, em média) está ao alcance de qualquer idade, desde que a sua aprendizagem seja ministrada por monitor especializado, como se disse.

Depois de obtida essa iniciação, temos o mar nas nossas mãos, isto é, ao alcance dos nossos olhos, da nossa sensibilidade e da nossa aventura! Tudo dependerá de nos organizarmos em associação especializada que forneça o material de apoio: barcos, compressores e todos os meios exigidos legalmente.

Então, o mar será nosso! Poderemos partir à procura dos barcos naufragados ao longo desta imensa costa portuguesa ou efectuar estudos no domínio da biologia marinha. Tão aliciante como estas actividades são, também, a participação nas aulas dos cursos de mergulho, ensinando aos mais novos os nossos conhecimentos de 15 anos de actividade. Como é belo levarmos os nossos filhos connosco, depois de os ensinarmos devidamente, a visitar aquela caverna que só nós conhecemos, ou dar de comer ao congro que já nos conhece!

Para que a sensibilização que aqui fazemos seja maior, ilustramos este pequeno apontamento com algumas fotos subaquáticas. Não são de grande qualidade, mas permitem provar que também a fotografia submarina pode ser um dos grandes objectivos do mergulho amador.

Caros leitores, não se apressem! Primeiro, procurem a frequência de um curso especializado, onde aprenderão as regras fundamentais da vossa segurança debaixo do Mar. Depois... usufruam esse fabuloso universo que o criador nos legou!

E sentirão que... Mergulhar é amar o mar!

Uma Nota de gratidão

O título deste jornal foi desenhado pelo Pintor e Prof. da Escola Secundária de Esposende Villares Pires, que também nos enriqueceu com o amigo conselho quanto ao aspecto gráfico a que deve obedecer um jornal de índole concelhia.

Por tudo o que nos pôde ajudar e pelo muito que ainda deste delicado Artista poderemos esperar em melhorias que naturalmente vamos imprimindo no «Farol de Esposende», aqui deixamos o nosso muito especial agradecimento.

ACHADO PROTO-HISTÓRICO EM S. PAIO DE ANTAS

Dr. Alberto Antunes de Abreu
Dr. A. Rui Faria Viana

No dia 10 de Outubro de 1990, quando se procedia à abertura duma vala para lançamento da canalização de abastecimento de água à freguesia de S. Paio de Antas (c. Esposende), num caminho do lugar do Monte, a máquina escavadora levantou uma lousa (fig.2), um gragmento (fig.3) e terra negra. Estes elementos foram identificados pelos populares assistentes no local com sepulturas que dizem ser vulgar aparecerem quando se abrem alicerces e valas no local e que podemos classificar de proto-históricas, por serem semelhantes às que aí foram descobertas em 1939.

Poucos dias depois, (18 de Outubro de 1990), O **Jornal de Notícias** dava a notícia da ocorrência. Relacionava-a com os achados de 1939 e veiculava informações que não podemos imputar aos serviços de arqueologia da Câmara Municipal de Esposende segundo as quais «O facto de a sepultura estar situada num caminho de uso corrente do lugar do Monte e de existirem habitações muito próximas «inviabiliza» uma prospeção arqueológica». Ao mesmo tempo, não



Achados de povoados e sepulturas da cultura dos vasos de largo bordo

se apresenta como exacto o «lead» da notícia quando afirma que a abertura da vala «pós a descoberto» uma sepultura proto-histórica, já que a retroescavadora, afinal, destruiu (sem culpa nem intenção, como se pôde comprovar), e foram as pessoas acompanhavam as obras que, por reminiscência directa ou indirecta dos achados de 1939, identificaram como de sepultura os fragmentos de ardósia e o fragmento (só um e não «alguns fragmentos cerâmicos» como consta de referido «lead») de olaria então exumados.

1. Com efeito, em 1939, na bouça denominada então «Agra de Antas», no lugar do Monte da freguesia de S. Paio de Antas, foram encontradas, a 20 ou 30 cm de profundidade, mais de 12 sepulturas trapezoidais, mais de 12 sepulturas trapezoidais, algumas de pequenas dimensões. Eram feitas sobre um covacho aberto no solo, no qual fazia uma «cama» de areia sobre a qual se depositava um cadáver em decúbito dorsal. A caixa e a tampa eram de lousa. A areia era da praia, como se inferiu de restos malacológicos encontrados. As sepulturas mais pequenas deveriam ter sido de crianças. Dentro de cada sepultura se encontraram um ou mais vasos de barro. Se era um só, junto à cabeça e do lado direito do morto; se dois, um de cada lado da cabeça; quando havia mais de dois,

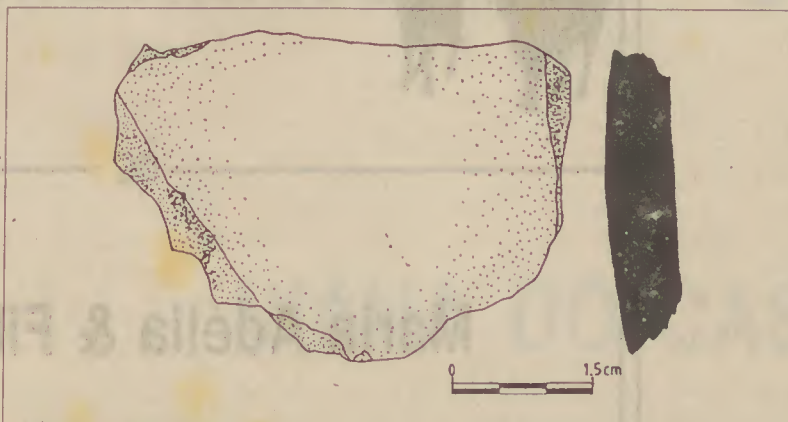


Lousa exumada em 10 de Outubro de 1990 no lugar do Monte, S. Paio de Antas

eram colocados junto aos pés.

Tratava-se de vasos de fabrico manual, em cerâmica de pasta acastanhada, espessa, com desengordurante quartzoso. O perfil é semi-ovoide, dando peças que dificilmente se equilibram num superfície plana. Apresentam a forma de chapéu invertido, devido a um largo bordo que as remata. Era aí que se encontrava a maior parte da superfície decorada, quando a havia, e que era burnida, obtida por punção quando a pasta esteve fresca, e disposta em métopas.

2. Este achado veio dar mais sentido a outros achados isolados dos Arcos de Valdevez, Vila Fria, S. Paio de Antas, Terroso, Touguinha, Guidões (Santo Tirso) e Guimaráes. Depois dele, outros achados foram feitos, que ajudam a definir a complexidade dos traços de cultura que lhes correspondem. Assim, aparecem estes vasos associados a outros do mesmo tipo de factura, mas outra tipologia (não são de largo bordo). Por outro lado, não aparecem apenas em sepulturas



Fragmento cerâmico encontrado

ras de inumação, mas sempre em sepulturas individuais, quando aparecem em sepulturas. E dizemos «quando apareceu em sepulturas», porque também foram encontrados em povoados, e o castro de Terroso já não é caso isolado.

No estado actual da investigação que a fig.1 ilustra, a área de distribuição destes achados. Arqueológicos confinam-se ao Noroeste peninsular, e vai do Barroso a S. Paio de Antas e de Vila Nova de Gaia a Outeiro de Rey (Lugo).

As condições pre-científicas em que foram feitos os primeiros achados e o facto de não aparecerem estes vasos associados a outros objectos datáveis criaram dificuldades, e controvérsia nos meios arqueológicos. Este conjunto cultural apresenta-se, de qualquer modo, como «um tipo local e independente da arte indígena» (Ataide e Teixeira 1940 :

670). Baseando em elementos de posicionamento arqueológico (Ferreira de Almeida 1975: 13 e 14) coloca-os entre a cerâmica castre inicial («época final do Bronze e início da Idade de Ferro»). Mas foi Teresa SOEIRO quem, de momento, resolveu o problema da datação da cultura destes vasos «de largo bordo», ao relacioná-los com achados da Serra da Abobeira que puderam ser datados pelo carbono 14.

Segundo ela, devemos colocar a cultura destes achados «dentro da Idade do Bronze, sobretudo dentro das etapas tardia e início da final, em que se vulgarizam as inumações individuais e em sepultura plana, correspondentes provavelmente a povoados abertos de vocação agrícola, muitas vezes com fossas/silo.» (1988 : 45).

3. De qualquer modo, estes achados, não obstante o seguro trabalho de Teresa SOEIRO acima citado, continuam relegados para as penumbras da deficiente definição arqueológica, por falta de es-

cavações realizadas com métodos científicos. Daí a importância que, embora não decorra duma escavação, beneficiou da oportunidade de permitir um corte estratigráfico.

Chegado ao local encontramos já tapada a sanja aberta para implantação do tubo de abastecimento de água. Por empenho do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, foi o local do achado novamente desobstruído e, após indispensável limpeza, pudemos fazer fotografias e desenhar o perfil que aparece representado na fig. 4. Apresenta ele a seguinte sucessão de estratos :

— estrato com espessura de 4.6 cm, de cascalho recoberto de alcatrão (leito do caminho);

B 1 — estrato de 47.3 cm de profundidade, constituído por terra saibrenta com algum cascalho, com que se nivelou o caminho. Trata-se, portanto, de uma



Local de achado

camada de enchimento;

B 2 — película (de 2 cm) de terra negra, recoberta com cascalho do lançamento do estrato B 1;

B 3 — camada de 10 cm de espessura, formada por terra negra clara, compacta (de ter sido pisada) e que constitui a paleossolo;

B4 — estrato de 24 cm de terra negra e solta (da sepultura);

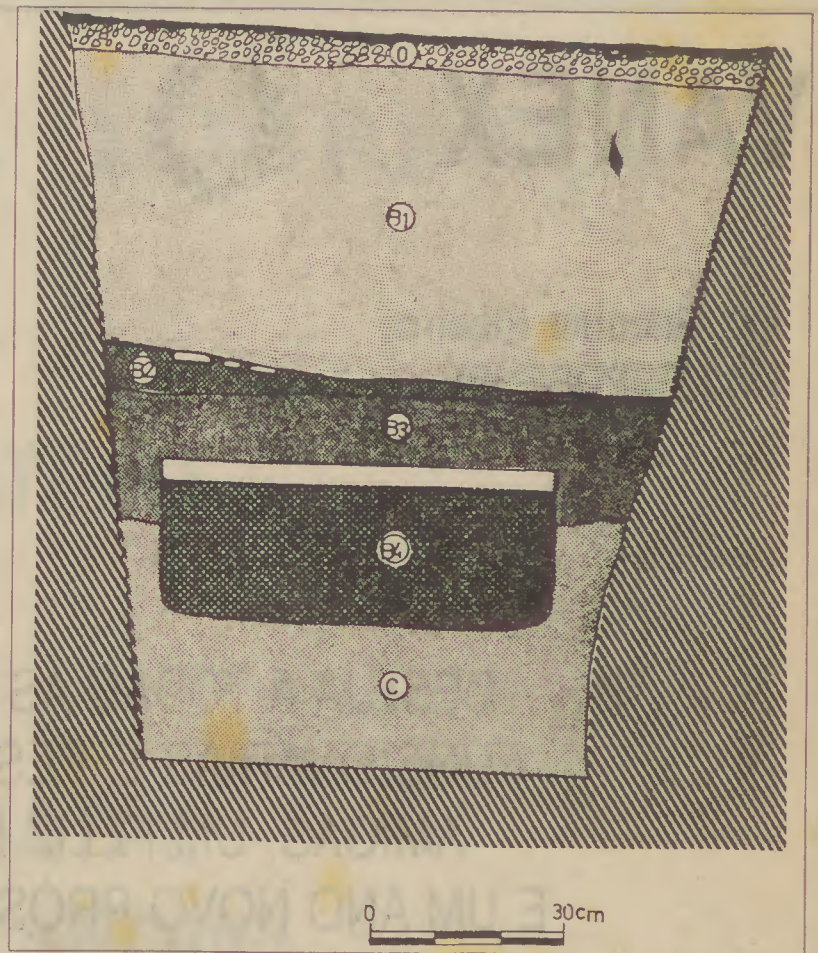
C — saibro, escavado pela retro na profundidade de 22 cm.

O caco exumado e que pudemos desenhar e descrever patenteia uma cerâmica arenosa com grandes e salientes grãos de desengordurante (quartzo e mica). A superfície exterior é acastanhada bem alisada e a interior negra e

orientação NNW-ESE, o que vem coincidir com a opinião de que as sepulturas não tinham orientação definida.

4. Após mais este achado e à guisa de balanço desta notícia, achamos necessário dizer que esta não é a 13ª sepultura, uma vez que, segundo os moradores do local, já apareceram mais sepulturas, como acima dissemos, pelo que é necessário definir e cartografar a extensão da necrópole.

Terminamos, portanto, fazendo nossas as palavras de Teresa SOEIRO : «Só novas escavações e intervenções mais oportunas, caso se repitam achados ocasionais, permitirão avanços seguros e significativos nesta matéria» (1988 : 45).



Corte estratigráfico da sepultura descoberta

mais grosseira. Não tem vestígios de fuligem, mas estava muito suja de terra saibrenta, o que indica ter provindo, muito provavelmente, de violação duma sepultura.

Pela posição dos restos no local, verificámos que esta sepultura tinha a

Achamos, portanto, que os serviços camarários deviam condicionar os licenciamentos de obras a uma escavação prévia que preservasse os vestígios e limpasse o terreno para possíveis futuras construções, e acompanhasse todo o lançamento de obras e infra estruturas públicas ou particulares, no local.

IRMÃOS FARIA, L^{DA}

- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO -

LUGAR DO BARRAL - PALMEIRA
4740 ESPOSENDE

A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJAM UM BOM NATAL E UM
NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

VANEX



AV^a Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

DESEJA A TODAS AS SUAS
FUNCIONÁRIAS E PESSOAS
AMIGAS, UM FELIZ NATAL
E UM ANO NOVO PRÓSPERO



TALHO MANADA

DE

Maria Adélia & Filhos, L.^{da}

Rua 1º de Dezembro { Talho 962310
Resid. 961955

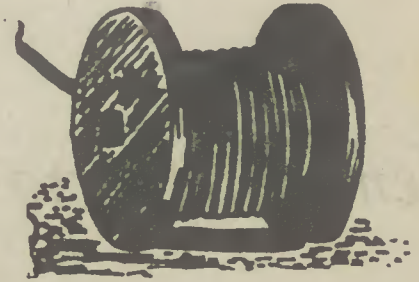
Filial: no Mercado Municipal de Esposende
4740 Esposende

Deseja a todos os seus clientes
e amigos - Boas festas

ARMINDO FERREIRA GOMES & C.^A, LDA.



SERRAÇÃO - MADEIRAS
NACIONAIS - ESTRANGEIRAS
AGLOMERADOS - PLATEX
PORTAS - LAMINADOS



Fabricação de
bobines para cabos

Avenida Valentim Ribeiro * Tel. 961115 * 4740 ESPOSENDE

DESEJA AOS SEUS FORNECEDORES, CLIENTES E AMIGOS
- BOAS FESTAS -

HIPERMERCADO S. LOURENÇO

VIANA DO CASTELO

DESEJA FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

Salão Alberto

Helena e Alberto



CABELEIREIROS

**DESEJAM BOAS FESTAS AOS SEUS
CLIENTES E AMIGOS**

RUA CONDE DE CASTRO, 13 - 15

TELEF. 961880

4740 ESPOSENDE

TEXALVES -INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, L.DA



**DESEJA A TODOS OS
SEUS CLIENTES E
AMIGOS BOAS FESTAS**

VANEX



Av. Valentim Ribeiro
4740 Esposende

**Deseja ao novo jornal
«Farol de Esposende»
as maiores felicidades**

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE
ANTÓNIO DA COSTA TERRA

RUA 1ª DE DEZEMBRO - 4740 ESPOSENDE

**DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS BOAS FESTAS
DE NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE FELICIDADES**

Falecimentos

No mês de Novembro que findou registaram-se 5 falecimentos de esposendenses em vários pontos do país e do estrangeiro onde residiam, ocorrências tristes que passamos a descrever:

Dr. Luis Abreu de Almeida Carvalho

Dr. Joaquim Abreu de Almeida Carvalho



Dr. Luis de Abreu Almeida Carvalho

No rio de Janeiro, onde residiam, faleceram com intervalo de poucos dias os Senhores Drs. Luis de Abreu de Almeida Carvalho, com 77 anos de idade, casado com a Senhora D. Maria Esmeralda Estelita da Cunha Gonçalves Carvalho e pai da Senhora Dr.ª Marilisa Gonçalves Carvalho e do senhor Dr. Álvaro Augusto Gonçalves Carvalho; e o senhor Dr. Joaquim Abreu de Almeida Carvalho, de 75 anos, vítima de acidente.



Dr. Joaquim de Abreu Almeida Carvalho

Eram filhos da senhora D. Eugénia de Abreu Carvalho e do senhor Álvaro Augusto da Silva Carvalho, já falecidos e irmãos da senhora Dr.ª Mariberta Carvalho Almeida de Abreu Castanhaira Garcia e cunhados do Senhor Engenheiro Franklin Miguel Castanhaira Garcia, residentes na cidade do Porto.

Esteve a Família Carvalho sempre ligada às melhores tradições esposendenses vivendo intensamente todas as

atividades associativas, recreativas e culturais das décadas de 40 e 50. O Colégio Infante de Sagres teve em Álvaro Carvalho um dos seus principais mentores e quer os irmãos Dr. António quer o dr. Joaquim, neste colégio leccionaram por largo tempo.

Embora ausentes há muitos anos da terra da sua naturalidade, sempre a recordavam com particular carinho, como bem o testemunhou o Director deste jornal em visita feita ao Dr. Luis Carvalho na sua residência do Morro de Santa Teresá, no Rio de Janeiro. O dr. Joaquim Carvalho estava a deliciar a aquisição de uma residência em Portugal para aqui se instalar definitivamente.

Publicou o Dr. Luis Carvalho em 1986 um livro de particular interesse para a História que um dia não deixará de ser feita à polémica figura do general Humberto Delgado, a que deu o título «A Verdade sobre Humberto Delgado no Brasil».

cal.

Era irmão das senhoras D. Júlia, Maria Eduarda, Maria, Maria Segunda, Celeste, Maria Emília e Etelvina Rego e dos Senhores Armando e Artur já falecidos e Luís, António, José e Fernando Marques Rego.

Manuel Avelino Marques Rego

No dia 13 de Novembro e após longa doença a que sempre respondeu com vulgar estoicismo, faleceu Manuel Avelino Marques Rego, com 52 anos de idade, casado com a Senhora Prof.ª D. Maria Natália de Bessa Pacheco Rego.

Era Pai dos Engenheiros Pedro Alexandre e Paulo Manuel Pacheco Rego e das meninas Natália Maria e Cristina Manuel Pacheco Rego. Do seu espírito empreendedor muito beneficiaram as instituições locais de Lousada, onde constituiu família e passou a residir. Foram os Bombeiros que mais beneficiaram da sua acção, exercendo as funções de Presidente da Direcção.

Também dedicou o seu carinho aos bombeiros da sua terra, onde exercia as funções de presidente do Conselho Fis-

cal. tão significativo acto, por parte das autoridades e responsáveis pela iniciativa, o desfile de todas as forças em parada.

Um almoço volante tomou mais agradável ainda este acto que sobremaneira engrandece as Marinhas.

Terminou a festa com uma missa, sufragando a alma dos elementos da Cruz Vermelha já falecidos.

De realçar o benemérito contributo da família Cubêlo, representada no acto pelo Dr. Francisco Machado Cubelo Soares, que possibilitou, com a oferta de 2.000 contos a aquisição da ambulância.

Fernando dos Anjos Cardoso

Em Algueirão, Sintra, onde há anos residia, faleceu Fernando dos Anjos Cardoso, com 61 anos de idade, casado com a Senhora Prof.ª D. Maria Olegário de Jesus Ribeiro Cardoso. Encontrava-se aposentado como funcionário de Finanças.

Era irmão da Senhora D. Alda Cardoso Monteiro, residente em S. Paulo, Brasil do senhor Américo Cardoso, residente em França.

Passou a sua mocidade na terra onde nasceu, Esposende, integrado nas organizações desportivas locais com desusada dedicação.

Por sua Alma foi mandado rezar uma missa na Igreja Matriz de Esposende por sua sobrinha Senhora D. Adélia Cardoso.

Marinhas

No passado dia 8 de Dezembro foi inaugurado o Posto de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa com a presença do Comandante Geral das Unidades de Socorro, do Presidente Distrital e de autoridades civis e militares do concelho.

Foi criada a 9ª Unidade de Socorros, tendo tomado posse os novos membros da direcção do Núcleo de Esposende - Marinhas e procedido ao baptismo da nova ambulância e serviço de enfermagem.

Seguiu-se, após o enaltecimento de

Associação Desportiva de Esposende

Precisa de 2.000 sócios. Inscreve-te já

Novo jornal Vontade remoçada

Continuação da 1ª pág.

e inconfessáveis. Essa confiança e solidariedade, traduziu-se até, em honroso convite, ao qual só não me foi possível satisfazer, por manifesta ausência de disponibilidade. Aliás, compreensível!

Não é fácil, nos tempos que correm, fazer jornalismo, quer seja de âmbito nacional ou local. É tarefa ingrata e que (tantas vezes?) extravasa a generosa dádiva humana. E porquê?

É a forma de estar de muitas pessoas que sentem demasiadamente a actividade social; manifestam um desejo de contributo para que o progresso conte com a sua participação; idealizam uma sociedade mais unida e, — permitam-me que cite este já lugar comum — mais justa. Depois, vem a aliciante prática de estabelecer um diálogo permanente com a sociedade, transmitindo-lhe o pulsar e a vitalidade que se concretiza dia a dia, subsidiando a história de uma região e de um povo.

Não se pense que este sentimento que aqui expresse é o de uma pessoa mais inteligente do que os outros. Quantos me conhecem, viram sempre em mim um servilista ao dispôr da comunidade, dedicado, independente de miragens promocionais. Tenho para mim que um jornalista deve ser um servo da comunicabilidade sensata e construtiva, imparcial e coerente. Como sou um idealista destes dogmas, aceitei o repto para colaborar neste novo quinzenário — o «Farol de Esposende» — cooperando sempre que me fôr humanamente possível.

Saúdo, pois, o aparecimento deste novo periódico no concelho de Esposende, o qual deverá traduzir-se como sendo um acto interpretativo de progresso e nunca pela negativa. Quem suspeitar das suas intenções ou desdenhar do seu contributo social, não é, concerteza, adepto de transparência do processos nem pelo debate de ideias ou opiniões. Por isso, a diversidade de pontos de vista que o conjunto da comunicação social nos proporciona, conduz e contribui, inevitavelmente, para uma salutar formação. Quem pensar o contrário... já não é deste mundo!

Armando Marques Henriques

PORQUÊ? UM NOVO JORNAL

Continuação da 1ª pág.

mente um silêncio de alguns anos, independentemente de todo o tipo de pressões, objectivo na apreciação e crítica construtiva, nem pró nem contra as instituições, antes preocupado em oferecer a opinião, as alternativas para o que aparente estar menos cuidados ou deficientemente estruturado, com elevação, com dignidade, com compreensão e tolerância.

Procurará desenvolver temas culturais, de investigação em vários campos de interesse em que se processa vida esposendense em termos acessíveis para o comum dos leitores. Será alérgico ao charadismo, ao desenrolar de temas impenetráveis e nada ambicioso quanto ao espaço geográfico de actuação, pois muito especificamente se limitará a ser um jornal concelhio, atento aos moldes em que se processará o seu progresso e desenvolvimento.

Consequência da multiplicidade das várias correntes políticas em que se filiam, muito naturalmente, os associados do Forum Esposendense, a Associação que criou este jornal, o apartidarismo será uma constante a absolver na orientação a seguir.

Também não cultivará a subserviência, nem buscará situações cómodas. Onde deparar com injustiças, prepotência, compadrios ou actos de corrupção tão frequentes nos tempos em que vivemos, não se poupará à sua denúncia. Será um jornal incómodo, certamente. Chegaremos ao cimo da montanha se conseguirmos que o concelho em geral e Esposende em particular se entenda e se una, na efectivação do desenvolvimento e progresso mais equilibrado, ordenado, por uma melhor qualidade de vida num mundo melhor de compreensão, de respeito pelos valores essenciais de tolerância nas relações humanas. B.A.

QUITÉRIA DE BARROS FERREIRA

AGRADECIMENTO

A Família de Quitéria Barros Ferreira recentemente falecida nesta vila, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque acaba de passar

A FAMÍLIA

Farol de Esposende

À venda Tabacaria Cine e Livraria Cávado em Esposende

Falecimentos

No mês de Novembro que findou registaram-se 5 falecimentos de esposendenses em vários pontos do país e do estrangeiro onde residiam, ocorrências tristes que passamos a descrever:

Dr. Luis Abreu de Almeida Carvalho

Dr. Joaquim Abreu de Almeida Carvalho



Dr. Luis de Abreu Almeida Carvalho

No rio de Janeiro, onde residiam, faleceram com intervalo de poucos dias os Senhores Drs. Luis de Abreu de Almeida Carvalho, com 77 anos de idade, casado com a Senhora D. Maria Esmeralda Estelita da Cunha Gonçalves Carvalho e pai da Senhora Dr.ª Marilisa Gonçalves Carvalho e do senhor Dr. Álvaro Augusto Gonçalves Carvalho; e o senhor Dr. Joaquim Abreu de Almeida Carvalho, de 75 anos, vítima de acidente.



Dr. Joaquim de Abreu Almeida Carvalho

Eram filhos da senhora D. Eugénia de Abreu Carvalho e do senhor Álvaro Augusto da Silva Carvalho, já falecidos e irmãos da senhora Dr.ª Mariberta Carvalho Almeida de Abreu Castanhaira Garcia e cunhados do Senhor Engenheiro Franklin Miguel Castanhaira Garcia, residentes na cidade do Porto.

Esteve a Família Carvalho sempre ligada às melhores tradições esposendenses vivendo intensamente todas as

Fernando dos Anjos Cardoso

Em Algueirão, Sintra, onde há anos residia, faleceu Fernando dos Anjos Cardoso, com 61 anos de idade, casado com a Senhora Prof. D. Maria Olegário de Jesus Ribeiro Cardoso. Encontrava-se aposentado como funcionário de Finanças.

Era irmão da Senhora D. Alda Cardoso Monteiro, residente em S. Paulo, Brasil do senhor Américo Cardoso, residente em França.

Passou a sua mocidade na terra onde nasceu, Esposende, integrado nas organizações desportivas locais com desusada dedicação.

Por sua Alma foi mandado rezar uma missa na Igreja Matriz de Esposende por sua sobrinha Senhora D. Adélia Cardoso.

Marinhas

No passado dia 8 de Dezembro foi inaugurado o Posto de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa com a presença do Comandante Geral das Unidades de Socorro, do Presidente Distrital e de autoridades civis e militares do concelho.

Foi criada a 9ª Unidade de Socorros, tendo tomado posse os novos membros da direcção do Núcleo de Esposende - Marinhas e procedido ao baptismo da nova ambulância e serviço de enfermagem.

Seguiu-se, após o enaltecimento de

Manuel Avelino Marques Rego

No dia 13 de Novembro e após longa doença a que sempre respondeu com vulgar estoicismo, faleceu Manuel Avelino Marques Rego, com 52 anos de idade, casado com a Senhora Prof.ª D. Maria Natália de Bessa Pacheco Rego.

Era Pai dos Engenheiros Pedro Alexandre e Paulo Manuel Pacheco Rego e das meninas Natália Maria e Cristina Manuel Pacheco Rego. Do seu espírito empreendedor muito beneficiaram as instituições locais de Lousada, onde constituiu família e passou a residir. Foram os Bombeiros que mais beneficiaram da sua acção, exercendo as funções de Presidente da Direcção.

Também dedicou o seu carinho aos bombeiros da sua terra, onde exercia as funções de presidente do Conselho Fis-

tão significativo acto, por parte das autoridades e responsáveis pela iniciativa, o desfile de todas as forças em parada.

Um almoço volante tornou mais agradável ainda este acto que sobremaneira engrandece as Marinhas.

Terminou a festa com uma missa, sufragando a alma dos elementos da Cruz Vermelha já falecidos.

De realçar o benemérito contributo da família Cubêlo, representada no acto pelo Dr. Francisco Machado Cubelo Soares, que possibilitou, com a oferta de 2.000 contos a aquisição da ambulância.

para a História que um dia não deixará de ser feita à polémica figura do general Humberto Delgado, a que deu o título «A Verdade sobre Humberto Delgado no Brasil».

cal.

Era irmão das senhoras D. Júlia, Maria Eduarda, Maria, Maria Segunda, Celeste, Maria Emília e Etelvina Rego e dos Senhores Armando e Artur já falecidos e Luís, António, José e Fernando Marques Rego.

Quitéria de Barros Ferreira

Recentemente faleceu nesta vila a senhora D. Quitéria de Barros Ferreira, viúva que ficou de António José Ferreira tinha 89 anos de idade e era mãe do Senhor Álvaro de Barros Ferreira e da Senhora D. Teresa de Barros Ferreira, ausente na Argentina. Foi sepultada no cemitério Municipal após a Missa de Corpo Presente.

A todas as Famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pésames.

QUITÉRIA DE BARROS FERREIRA

AGRADECIMENTO

A Família de Quitéria Barros Ferreira recentemente falecida nesta vila, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque acaba de passar

A FAMÍLIA

Novo jornal Vontade remoçada

uiu-se até, em honroso convite, a ausência de disponibilidade.

smo, quer seja de âmbito na travasa a generosa dádiva hu-

demasiadamente a actividade progresso conte com a sua parmitam-me que cite este já lugar de estabelecer um diálogo per-e a vitalidade que se concretiza um povo.

so é o de uma pessoa mais inte-n sempre em mim um servilista miragens promocionais. Tenho a comunicabilidade sensata e alista destes dogmas, aceitei o ol de Esposende" - cooperando

Saúdo, pois, o aparecimento deste novo periódico no concelho de Esposende, o qual deverá tardar-se como sendo um acto interpretativo de progresso e nunca pela negativa. Quem suspeitar das suas intenções ou desdenhar do seu contributo social, não é, concerteza, adepto de transparência do processos nem pelo debate de ideias ou opiniões. Por isso, a diversidade de pontos de vista que o conjunto da comunicação social nos proporciona, conduz e contribui, inevitavelmente, para uma salutar formação. Quem pensar o contrário... já não é deste mundo!

Armando Marques Henriques

PORQUÊ? UM NOVO JORNAL

Continuação da 1ª pág.

mente um silêncio de alguns anos, independentemente de todo o tipo de pressões, objectivo na apreciação e crítica construtiva, nem pró nem contra as instituições, antes preocupado em oferecer a opinião, as alternativas para o que aparente estar menos cuidados ou deficientemente estruturado, com elevação, com dignidade, com compreensão e tolerância.

Procurará desenvolver temas culturais, de investigação em vários campos de interesse em que se processa vida esposendense em termos acessíveis para o comum dos leitores. Será alérgico ao charadismo, ao desenrolar de temas impenetráveis e nada ambicioso quanto ao espaço geográfico de actuação, pois muito especificamente se limitará a ser um jornal concelhio, atento aos moldes em que se processará o seu progresso e desenvolvimento.

Consequência da multiplicidade das várias correntes políticas em que se filiam, muito naturalmente, os associados do Forum Esposendense, a Associação que criou este jornal, o apartidarismo será uma constante a absolver na orientação a seguir.

Também não cultivará a subserviência, nem buscará situações cómodas. Onde deparar com injustiças, prepotência, compadrios ou actos de corrupção tão frequentes nos tempos em que vivemos, não se poupará à sua denúncia. Será um jornal incómodo, certamente. Chegaremos ao cimo da montanha se conseguirmos que o concelho em geral e Esposende em particular se entenda e se una, na efectivação do desenvolvimento e progresso mais equilibrado, ordenado, por uma melhor qualidade de vida num mundo melhor de compreensão, de respeito pelos valores essenciais de tolerância nas relações humanas.

B.A.

Associação Desportiva de Esposende

Precisa de 2.000 sócios. Inscreve-te já

Farol de Esposende

À venda Tabacaria Cine e Livraria Cávado em Esposende

O Concelho em notícia

Miscelâneas Figueiras

1. Ser incómodo, é a di...
 2. Fão tem, a partir de ago...
 Fim de Século, a Fonte Lumina...
 no que tem de mais interessan...
 electrónicos fangueiros - o F...
 Miguel - que conceberam e re...
 o automatismo que comanda...
 coordenados de jactos de água...
 luz colorida. Belo efeito. Parabé...
 camente, do que menos gostar...
 taça central: maciça, sem leveza...
 que foi oferecida. Se assim...
 cavalo dado não se olha ao den...
 3. Como todo o objecto ter...
 verso, como toda a acção prov...
 reacção, também Fão não poderi...
 de ter o reverso, o contraponto d...
 nhal. Não falamos do rio. Ali...

deslizando com cores mais variadas que a Fonte Luminosa. E não falamos do Rio, porque é difícil os fangueiros, por si sós, resolverem o problema. Falamos do galinheiro existente em plena via pública, na Rua D. Zulmira Borda. Um pouco de folclore, não faz mal. Mas convenhamos que já é exagero!

4. O Salão Paroquial parou por falta daquilo com que se compram os melões e se mandam rezar missas? Se assim é, é pena.

Trata-se de uma obra que, posta ao serviço da comunidade (e não só da Paróquia), virá a ser de grande utilidade. Já vejo, em Fão, ressurgir o Teatro! Sonhador!...

BARCA DO LAGO

Na freguesia de Gemeses, fica situada a capela de Nossa Senhora do Lago. Esta Santa apareceu nas redes dos pescadores, no grande lago do rio Cávado.

Esta capela foi, antigamente, ampliada e hoje, está lindamente arranjada.

Tem uma fachada muito bonita, o altar-mor encimado por um alto e artístico crucifixo, dois altares laterais, estilo barroco, uma sacristia, um coro e um púlpito.

No exterior, tem uma passagem bíblica «Soli Deo honor et Glória». Não admira que os moradores desta freguesia tenham grande devoção por esta Santa e outros, como Santo Ovídio, S. Bento e Nossa Senhora do Bom Sucesso.

No 1º Domingo de Agosto, realiza-se uma grande festa para honrar estes Santos. O Santinho a que se têm mais devoção é Santo Ovídio. Gente de Castelo do Neiva, todos os anos, vem cumprir as suas promessas, assim como os devotos das freguesias vizinhas.

O recinto é romântico e airoso, construído com paredes de granito, árvores, dois artísticos bancos, sanitas uma lápide onde se lê: «Água imprópria para consumo».

M. A. Coutinho

5. Manifestação vulcânica em Fão? Se não acreditam, passem pela Av. Visconde S. Januário junto a um restaurante ali existente e verão as fumarolas. Fumos e maus cheiros evolvem-se de um contentor ali colocado. E papeis (Toalhas e guardanapos)...

6. Os Poetas nunca foram pessoas importantes. Põe-se-lhes o nome no cunhal de uma casa e está saldada a dívida para com eles. Assim sucede com Abel Vinha dos Santos, autor de «Cantares» e «Riso Morto» e de muitas poesias inéditas (em livro, que não em jornais de norte a sul do país). Morreu há

cinquenta anos, feitos em Julho passado. Ninguém o lembrou!
 Triste sina dos Poetas!
 Nas águas serenas do rio desliza a sombra da névem. E a sombra do peixe desliza no fundo doirado do rio.

V.S. - «Caminhos», 1939-1940
 7. De amigos, inimigos e indiferentes, espero novas para a próxima «Miscelânea».

DEZ. 90
 VINHA NOVAIS

S. PAIO DE ANTAS SEMANA MISSIONÁRIA

A «Palavra de Deus para os homens de nosso tempo» esteve através dos Missionários do Espírito Santo, na última semana de Outubro, na Paróquia de S. Paio de Antas.

Nas comemorações dos cinquenta anos de presença das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, em Portugal, e das Bodas de Prata Sacerdotais do Padre Domingos Vitorino, a freguesia de Antas viveu um domingo festivo.

Depois de uma noite fria e chuvosa, o dia do Senhor foi enriquecido de amor de todos aqueles que compareceram à Igreja de S. Paio de Antas.

Às 10 horas, missa festiva concelebrada pelos padres Domingos Vitorino, o Pároco da freguesia, Manuel Brito e acompanhada pelo coral da mesma freguesia.

Na homília o padre Domingos Vitorino fez um convite a todos aqueles que têm vocação sacerdotal para uma maior aproximação com a Igreja. «Senhor eu quero cumprir o último mandamento que tu me deste. Ide e ensinai».

A missa foi completada com uma encenação feita pelos jovens da terra com o tema «O contraste entre as trevas e a luz».

A missa de domingo e preparada por uma semana de sensibilização missionária pelo Padre Domingos e uma equipe de 6 padres, também presentes à cerimónia.

Às 12 horas, almoço de convívio e após reprodução de todo o cerimonial.

A destacar também a presença de todos os padres nascidos em Antas; Padres Manuel Augusto, António Sá, Domingos Neiva, Dr. Adélio Torres Neiva, Emestro Neiva, José Manuel Ledo, Domingos Viana e o Padre Albino.

Continua na 9ª pág.

EM CURVOS

CORTEJO INTERPAROQUIAL PARA OBRAS NA IGREJA

Com vista à reconstrução da igreja paroquial da freguesia de Curvos, decorreu passado dia 16 Domingo, um cortejo de oferendas, denominado cortejo interparoquial, cuja receita reverterá a favor daquelas obras.

As forças vivas da freguesia, lidera-

das pelo Pároco e Junta de Freguesia, contam com a participação das freguesias vizinhas, consolidando assim aquilo que se considera ser gesto de solidariedade interparoquial, que, segundo o Padre Armando Patrão de Abreu, necessita de 7 mil contos, para viabilizar o início das

EM 1920

EM ESPOSENDE ERA ASSIM

São vésperas de Natal e há 70 anos já estas festividades estavam bem dentro do coração dos povos deste concelho. A saudação do jornal da época não podia ser mais eterna.

Reza assim:

- «Comemora-se o nascimento do meigo Jesus que chamava a si as criancinhas para beijar tema e amavelmente»...

É uma notícia triste neste Natal:

- Por informações acabadas de chegar de França, dadas pelo Cónego José Manuel e Sousa, capelão do exército, foi por ele identificado o corpo do nosso conterrâneo argente Álvaro Fernandes, falecido no campo de batalha, sendo trasladado para o Cemitério Português no Front.

Esposende também pagou o preço caro na 1ª Grande Guerra de 1914-1918. Entre outros que para sempre ficaram no campo de batalha de França, também se encontra este nosso conterrâneo.

O martírio dos impostos:

- Tão velho como a história da Humanidade o que se refere ao aumento de impostos não deixa a honra por mãos alheias. É que a Ex.ma Câmara de 1920, talvez como prenda de Natal, resolveu criar novos impostos. A Câmara está pobre, diz-se!

Há protestos porque os impostos são injustos: os que deviam pagar mais pagam menos e os que deviam pagar menos pagam mais. E dá-se um conselho: melhorem o porto de mar colocando-o em segunda ordem e já têm receitas de sobra.

Já nesses recuados tempos de 1920 se sonhava com o porto do rio Cávado!

E o martírio da carestia de vida

É insistente este tema da carestia de vida neste período do após guerra. Faltam bens essenciais e o milho ocupa o primeiro plano. Anuncia-se a chegada do milho das colónias, do Brasil e de outros países estrangeiros para alimentar a população portuguesa com carências. Comenta-se nestes termos: «Daqui a pouco, só terá o direito de comer quem for milionário. Ao que nós chegamos! Pobre povo!»

Quando a memória é curta...

Até não permite que a «sublime arte de roubar o próximo» também leva seu historial às profundezas da pré-história.

Quando seguia para Barcelos foi assaltado o sr. José Joaquim da Silva, de Goios-Marinhas por vários gatunos que lhe queriam roubar o dinheiro que levava.

Valeu-lhe o aparecimento de uns carros que passavam, que puseram em fuga os larápios. Safa! Comenta o jornal, já não é só na Portela...

E duas quadras populares muito belas:

Fui ter com o Senhor dos Passos
 E pedi ao bom Jesus,
 Que me aliviasse um pouco
 O peso da minha cruz.

E o senhor dos Passos disse
 Quando viu a cruz que eu tinha
 «Inda há cruces neste mundo,
 Mais pesadas do que a minha».

B. A.
 (em colaboração com a Rádio Esposende - 93.2 - FM)

Em torno do cortejo, outros atractivos surgiram, tais como a feira de cereais e legumes, a venda de animais - galináceos, coelhos, leitões, porcos, vitelas e uma vaca; funcionando ao mesmo tempo a tasca dos jovens com frango assado, febras e vinho verde, de toneladas de madeira e mato para rematar; carros alegóricos, com trajes regionais, danças típicas e etnografia variada, constituindo o dia festivo na freguesia de Curvos.

A.M

O Concelho em notícia

Miscelâneas Frangueiras

1. Ser incómodo, é a divisa deste jornal. Aqui, seremos incómodos q. b.

2. Fão tem, a partir de agora e neste fim de século, a Fonte Luminosa. Obra, no que tem de mais interessante, de dois electrónicos fangueiros - o Pedro e o Miguel - que conceberam e realizaram o automatismo que comanda os jogos coordenados de jactos de água e raios de luz colorida. Belo efeito. Parabéns. Francamente; do que menos gostamos é da taça central: maciça, sem leveza. Dizem que foi oferecida. Se assim foi... a cavalo dado não se olha ao dente!

3. Como todo o objecto tem um reverso, como toda a acção provoca uma reacção, também Fão não poderia deixar de ter o reverso, o contraponto do Cortinhal. Não falamos do rio. Ali ao lado deslizando com cores mais variadas que a Fonte Luminosa. E não falamos do Rio, porque é difícil os fangueiros, por si sós, resolverem o problema. Falamos do galinheiro existente em plena via pública, na Rua D. Zulmira Borda. Um pouco de folclore, não faz mal. Mas convenhamos que já é exagero!

4. O Salão Paroquial parou por falta daquilo com que se compram os melões e se mandam rezar missas? Se assim é, é pena.

Trata-se de uma obra que, posta ao serviço da comunidade (e não só da Paróquia), virá a ser de grande utilidade. Já vejo, em Fão, ressurgir o Teatro! So-nhador!...

BARCA DO LAGO

Na freguesia de Gemeses, fica situada a capela de Nossa Senhora do Lago. Esta Santa apareceu nas redes dos pescadores, no grande lago do rio Cávado.

Esta capela foi, antigamente, ampliada e hoje, está lindamente arranjada.

Tem uma fachada muito bonita, o altar-mor encimado por um alto e artístico crucifixo, dois altares laterais, estilo barroco, uma sacristia, um coro e um púlpito.

No exterior, tem uma passagem bíblica «Soli Deo honor et Glória». Não admira que os moradores desta freguesia tenham grande devoção por esta Santa e outros, como Santo Ovídio, S. Bento e Nossa Senhora do Bom Sucesso.

No 1º Domingo de Agosto, realiza-se uma grande festa para honrar estes Santos. O Santinho a que se têm mais devoção é Santo Ovídio. Gente de Castelo do Neiva, todos os anos, vem cumprir as suas promessas, assim como os devotos das freguesias vizinhas.

O recinto é romântico e airoso, construído com paredes de granito, árvores, dois artísticos bancos, sanitas uma lápide onde se lê: «Água imprópria para consumo».

M. A. Coutinho



Vista de Fão, ponte e pesca da Lampreia do Cávado

5. Manifestação vulcânica em Fão? Se não acreditam, passem pela Av. Visconde S. Januário junto a um restaurante ali existente e verão as fumarolas. Fumos e maus cheiros evoluem-se de um contentor ali colocado. E papeis (Toalhas e guardanapos)...

6. Os Poetas nunca foram pessoas importantes. Põe-se-lhes o nome no cunhal de uma casa e está saldada a dívida para com eles. Assim sucede com Abel Vinha dos Santos, autor de «Cantares» e «Riso Morto» e de muitas poesias inéditas (em livro, que não em jornais de norte a sul do país). Morreu há

cinquenta anos, feitos em Julho passado. Ninguém o lembrou!

Triste sina dos Poetas!
Nas águas serenas do rio desliza a sombra da névem. E a sombra do peixe desliza no fundo doirado do rio.

V.S. - «Caminhos», 1939-1940

7. De amigos, inimigos e indiferentes, espero novas para a próxima «Miscelânea».

DEZ. 90

VINHA NOVAIS

S. PAIO DE ANTAS SEMANA MISSIONÁRIA

A «Palavra de Deus para os homens de nosso tempo» esteve através dos Missionários do Espírito Santo, na última semana de Outubro, na Paróquia de S. Paio de Antas.

Nas comemorações dos cinquenta anos de presença das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, em Portugal, e das Bodas de Prata Sacerdotais do Padre Domingos Vitorino, a freguesia de Antas viveu um domingo festivo.

Depois de uma noite fria e chuvosa, o dia do Senhor foi enriquecido de amor de todos aqueles que compareceram à Igreja de S. Paio de Antas.

Às 10 horas, missa festiva concelebrada pelos padres Domingos Vitorino, o Pároco da freguesia, Manuel Brito e acompanhada pelo coral da mesma freguesia.

Na homília o padre Domingos Vitorino fez um convite a todos aqueles que têm vocação sacerdotal para uma maior aproximação com a Igreja. «Senhor eu quero cumprir o último mandamento que tu me deste. Ide e ensinai».

A missa foi completada com uma encenação feita pelos jovens da terra com o tema «O contraste entre as trevas e a luz».

A missa de domingo e preparada por uma semana de sensibilização missionária pelo Padre Domingos e uma equipe de 6 padres, também presentes à cerimónia.

Às 12 horas, almoço de convívio e após reprodução de todo o cerimonial.

A destacar também a presença de todos os padres nascidos em Antas;

Padres Manuel Augusto, António Sá, Domingos Neiva, Dr. Adélio Torres Neiva, Ernesto Neiva, José Manuel Ledo, Domingos Viana e o Padre Albino.

Continua na 9ª pág.

EM CURVOS

CORTEJO INTERPAROQUIAL PARA OBRAS NA IGREJA

Com vista à reconstrução da igreja paroquial da freguesia de Curvos, decorreu passado dia 16 Domingo, um cortejo de oferendas, denominado cortejo inter-paroquial, cuja receita reverterá a favor daquelas obras.

As forças vivas da freguesia, lidera-

das pelo Pároco e Junta de Freguesia, contam com a participação das freguesias vizinhas, consolidando assim aquilo que se considera ser gesto de solidariedade inter-paroquial, que, segundo o Padre Armindo Patrão de Abreu, necessita de 7 mil contos, para viabilizar o início das

EM 1920

EM ESPOSENDE ERA ASSIM

São vésperas de Natal e há 70 anos já estas festividades estavam bem dentro do coração dos povos deste concelho. A saudação do jornal da época não podia ser mais terna.

Reza assim:

- «Comemora-se o nascimento do meigo Jesus que chamava a si as criancinhas para beijar terna e amoravelmente»...

E uma notícia triste neste Natal:

- Por informações acabadas de chegar de França, dadas pelo Cónego José Manuel de Sousa, capelão do exército, foi por ele identificado o corpo do nosso conterrâneo Sargento Álvaro Fernandes, falecido no campo de batalha, sendo trasladado para o Cemitério Português no Front.

Esposende também pagou o preço caro na 1ª Grande Guerra de 1914-1918. Entre outros que para sempre ficaram no campo de batalha de França, também se encontra este nosso conterrâneo.

O martírio dos impostos:

- Tão velho como a história da Humanidade o que se refere ao aumento de impostos não deixa a honra por mãos alheias. É que a Ex.ma Câmara de 1920, talvez como prenda de Natal, resolveu criar novos impostos. A Câmara está pobre, diz-se!

Há protestos porque os impostos são injustos: os que deviam pagar mais pagam menos e os que deviam pagar menos pagam mais. E dá-se um conselho: melhorem o porto de mar colocando-o em segunda ordem e já têm receitas de sobra.

Já nesses recuados tempos de 1920 se sonhava com o porto do rio Cávado!

E o martírio da carestia de vida

É insistente este tema da carestia de vida neste período do pós guerra. Faltam bens essenciais e o milho ocupa o primeiro plano. Anuncia-se a chegada do milho das colónias, do Brasil e de outros países estrangeiros para alimentar a população portuguesa com carências. Comenta-se nestes termos: «Daqui a pouco, só terá o direito de comer quem for milionário. Ao que nós chegamos! Pobre povo!»

Quando a memória é curta...

Até não permite que a «sublime arte de roubar o próximo» também leva seu historial às profundezas da pré-história.

Quando seguia para Barcelos foi assaltado o sr. José Joaquim da Silva, de Goios-Marinhas por vários gatunos que lhe queriam roubar o dinheiro que levava.

Valeu-lhe o aparecimento de uns carros que passavam, que puseram em fuga os larápios. Safa! Comenta o jornal, já não é só na Portela...

E duas quadras populares muito belas:

Fui ter com o Senhor dos Passos
E pedi ao bom Jesus,
Que me aliviasse um pouco
O peso da minha cruz.

E o senhor dos Passos disse
Quando viu a cruz que eu tinha
«Inda há cruzes neste mundo,
Mais pesadas do que a minha».

B. A.

(em colaboração com a Rádio Esposende - 93.2 - FM)

Em torno do cortejo, outros atractivos surgiram, tais como a feira de cereais e legumes, a venda de animais - galináceos, coelhos, leitões, porcos, vitelas e uma vaca; funcionando ao mesmo tempo a tasca dos jovens com frango assado, febras e vinho verde, de toneladas de madeira e mato para rematar; carros alegóricos, com trajes regionais, danças típicas e etnografia variada, constituindo o dia festivo na freguesia de Curvos.

A.M

APONTAMENTOS DE GEOGRAFIA SENTIMENTAL

Continuação da 1ª pág

Vila Cova, que consta como residência do meu bilhete de identidade, fica a uma légua de Esposende, o que permite ouvir com nitidez total o mar, umas vezes num murmúrio suave, outras num rugido medonho do dilúvio.

Tão juntos estamos que os nossos contactos sempre foram mais do que de vizinhos. Quando o mar era muito vinham as mulheres dos pescadores com os filhos pequenos pedir pão num clamor "oh tio! o mar não dá!..." e sempre daqui levavam comida em abundância.

Estando o tempo bom voltavam agora com grandes cestos carregados de mexilhões do princípio do mundo que vendiam nas casas abastadas.

Chegado o Outono iam os de cá a Esposende buscar sardinha para a salga para acompanhar o conduto nas magrezas do inverno.

Das Marinhas principalmente vi-

nham e continuam a vir comprar uvas para o vinho, que na beira-mar escasseia. Os de Esposende e Fão sempre foram clientes do nosso vinho, desde os tempos da afamada Pensão Laranjeira, até hoje aos distintos serviços do restaurante do Hotel Ofir.

De Fão eram provenientes os búzios cujo som escoraçava o Entrudo, desde o lusco-fusco durante o mês prévio ao Carnaval.

Nas grandiosas festividades anuais em honra de S. Braz a banda de música de S. Paio de Antas do mestre Laranjeira comparecia com regularidade, até representar para os Vila Covenses o ex-libris daquela freguesia.

A romaria mais significativa para os de Vila Cova era no 24 de Agosto, em Mar, o Sambertolameu, como ainda agora se ouve dizer. De camioneta de aluguer ou em hora e meia por atalhos fa-

Pelo Dr. Mário Vale Lima
mos aí nesse dia, para muitos o primeiro contacto, deslumbrante ou terrífico, com o mar.

Apúlia sempre foi a praia de banhos mais frequentada pelos barcelenses, desde os tempos em que a frequência da praia era essencialmente justificada pelas crianças acompanhadas das respectivas mães, madrinhas e criadas. Aqui, de balde e pá de folheta, construíamos maravilhosos castelos na areia que habitávamos efémeramente com as nossas sandálias romanas feitas de sargaços.

De Vila Chã contavam-se aqui inúmeras façanhas anedóticas umas, fantásticas outras, indiciadoras sempre do isolamento social que caracterizou esta terra. Parecia vivermos uma história de proveniências comuns e destinos artificialmente separados.

De resto, Vila Cova e Banho (lugar hoje incorporado em Vila Cova) já pertenceram ao concelho de Esposende no século passado.

Em larga medida ainda pertencem, naturalmente, por esta razão que levou alguém a dar mais esta achega; a nossa terra é a nossa infância.

S. Paio de Antas

Suicídio ou acidente?

Sumiu de sua casa, e foi encontrado 2 dias depois, junto às margens do rio Neiva, na Lage - Lugar de Guilheta.

No dia vinte e quatro de Outubro, Bazílio Gonçalves Portela, oitenta e três anos, natural de Guilheta-Antas, foi encontrado morto, por dois jovens, que na manhã do dia vinte e seis do mesmo mês, andavam à caça.

Segundo Pascoal Martins Meira, genro da vítima, Bazílio da Crista como era conhecido, morava no mesmo terreno, porém em casas separadas e tinha momentos de alienação mental. Na madrugada do dia vinte e quatro, por volta das 4:30 horas, viu a luz acesa no quarto, onde o sogro dormia, mas de-

nada desconfiou. Pela manhã, dada a falta do tresloucado, iniciaram as buscas por todas as redondezas e locais presumíveis, participaram à Polícia, mas tudo em vão.

O corpo de Bazílio foi encontrado por acaso, por 2 caçadores, no Lugar das Lages-Guilheta, junto às margens do rio Neiva, com um dos pés preso aos arbustos e cabeça mergulhada na água.

Bazílio Gonçalves era viúvo há cinco anos de Maria Adelaide Costa Pereira, deixa 4 filhos; António Pereira Portela, Bazílio Pereira Portela, Manuel Pereira Portela residentes em França e Alice Pereira Portela com quem morava.

FOGACHOS

Sabe-se que há quem, quando fala no FORUM, diga de modo sarcástico e riso alarveou de cabeça baixa, que não é FORUM ESPOSENSENSE mas fim «foram de Esposende».

Não «foram» !?... São de Esposende os seus fundadores e com a legitimidade que lhes é dada por nascimento comprovado em Bilhete de Identidade.

Aquela expressão só pode vir de quem aqui veio cair, empurrado por vento sul, ou de outros quadrantes, denotando no entanto, antes do mais, falta de princípios, de educação e de respeito pelos filhos desta terra.

Mas ninguém pode dar aquilo que não tem...

refere ao FORUM, diga que o mesmo é fechado e só para filhos de esposende.

Esses sabem muito bem que não é. O FORUM é aberto e não fechado, e não só para naturais.

Simplemente, como não vislumbram hipóteses de no FORUM chegarem facilmente a lugares de mando, ao que estão habituados, há que combater, denedrir e, se possível, destruir.

Mas não! Lenta, mas seguramente, o FORUM ESPOSENSENSE vai criando raízes, vai-se alicerçando e seguido em frente, indiferente ao pio das aves «agoirentas» e dos derrotistas que admiram no meio Esposendense.

Também há quem, quando se

CARUMA

NATAL !

Tempo de Paz, Amor e Fraternidade.

Tempos de evocar os ausentes, os deserdados da sorte, os famintos, os presos, os descrentes, os doentes, todos os que sofrem injustiças e barbaridades, num mundo perturbado e inquieto rodeado de perigos terríveis e avassaladores.

Tempo de Esperança, Fé e Solidariedade entre todos os homens de boa vontade, irmanados no ideal superior de espalhar Pão, Alegria e Amor em todos os Lares do Mundo.

Seria, certamente, este o meu Natal.

A MINHA VOZ

Sempre que um jornal aparece no panorama geral da imprensa portuguesa, algo de novo surge no quotidiano de todos nós, tão certo estou que comunicar é sempre motivo de novas ideias, formas e conceitos.

Estou em crer que o «Farol de Esposende» pode ser uma nova lufada de ar fresco na monotonia da vida Esposendense se porventura os problemas nele tratados se voltarem para as realidades e necessidades de todo o concelho, numa crítica atenta e construtiva, leal e franca, sempre aberta aos que gostam de colaborar e dignificar.

Ninguém é dono da Razão e da verdade; ninguém é perfeito no sentir, pensar e agir; mas todos podemos ser úteis à comunidade se pusermos acima dos interesses próprios os verdadeiros interesses da colectividade a que pertencemos.

Ao iniciarmos o caminho a que nos propomos, sabemos as dificuldades que surgirão na nossa frente e as incompreensões a que vamos estar sujeitos, mas sabemos também o que queremos e até onde poderemos chegar.

Presos ao amor à terra onde nascemos fazemos, aqui e agora, uma profissão de fé ao afirmarmos que só nos move o desejo de sermos úteis a Esposende e às suas gentes ao levantar e questionar os problemas para uma melhor solução dos mesmos.

Será esta sempre a minha voz.

Rotary Club de Esposende

Teve o Club Rotário de Esposende a gentileza de ofertar ao nosso Presidente determinada importância destinada ao FORUM DE ESPOSENSENSE.

Porque tal atitude nos sensibilizou, apresentamos públicos agradecimentos, pondo as páginas do FAROL DE ESPOSENSENSE à inteira disposição daquele Clube Rotário a quem desejamos as maiores felicidades.

O MONTE DE S. LOURENÇO

Situado num dos mais belos panoramas que os meus olhos viram, numa visão maravilhosa que se estende pelo Pinhal, rio e mar, num enquadramento paisagístico único, o Monte de S. Lourenço pode vir a ser um polo de desenvolvimento cultural e recreativo, bem como desportivo, se as entidades concelhias e todas os esposendenses o quisessem, convencido estou que a sua utilidade é uma necessidade premente para todos os que gostam de uma vida sábia ao ar livre.

Não possuindo Esposende Parque de Campismo nem qualquer outro local onde possa praticar desporto de manutenção, o que devido aproveitamento das condições naturais que o referido local oferece seriam óptimas para a criação de um parque onde se praticassem ao ar livre os mais variados desportos. É evidente que seria necessário conjugar esforços, interesses e vontades para conseguir esse objectivo... mas as pessoas de boa vontade tudo alcançam.

Este belo recanto de Esposende merece ser aproveitado na sua magnífica amplitude porque ali respira-se ar puro que, aliado à Paz da Natureza que irrompe das coisas Belas, Serenas e Simplemente naturais, lhe dão um condicionamento para o desenvolvimento e implantação do ideal desportivo.

Aproveitemos, pois, este Belo Miradouro Esposentense.

Manuel António Monteiro

Um Natal e Novo Ano Felizes

A todos os nossos Assinantes, Anunciantes e Amigos, de Esposende e concelho, a residirem por todo o país e no estrangeiro, deseje, a este jornal, nos seus primeiros como incipientes passos, as maiores Felicidades neste natal de 1990 e que o novo Ano de 1991 lhe possa oferecer as maiores prosperidades.

As saudações natalícias do Forum Esposendense

O Forum Esposendense, regosijando-se de mais esta iniciativa de proporcionar aos Esposendenses e amigos da nossa terra e Concelho um jornal que lhe possa transmitir a mensagem de amizade e de esperança, aproveita a oportunidade para formular os votos muito amigos de que todos possam viver este Natal de 1990 na maior felicidade e que o Novo Ano lhe traga as maiores venturas.

E faz o seu apelo para que o «Farol de Esposende» possa contribuir para um maior convívio fraterno entre os esposendenses e amigos de Esposende, indispensável a um equilibrado progresso e desenvolvimento de Esposende e do seu concelho. Cada novo sócio do Forum e Assinante do «Farol de Esposende» é um alicerce e um baluarte para melhor qualidade de vida da nova cidade que vamos ser no amanhã.

Assine
O Farol de
Esposende

Um Jornal do concelho,
independente, livre
incómodo

Anuncie no
Farol de
Esposende

Para que em breve seja
semanário

De momento: Os Bombeiros da Cruz Vermelha de candeias as avessas

Tudo, afinal, por causa da concorrência!

Já de há muito se conhecia uma certa «acidez» entre as duas instituições sediadas em Esposende mais concisamente, a partir do momento em que o Núcleo da Cruz Vermelha anunciou a vontade de instalar no concelho uma unidade de socorros com ambulância e tudo. Os azedumes e alguns «piropos», não se fizeram esperar, mas, logo depois, o relacionamento entre direcções ter-se-á normalizado e o projecto da Cruz Vermelha aceite. Mas, aureolado sob certas reservas.

Reservas essas que apesar de não se expressarem abertamente, estavam implícitas nas dificuldades que o Núcleo da C.V. sentiria em, por exemplo angariar fundos para adquirir a prometida ambulância chegado ao ponto de ser a Câmara Municipal a «estourar» com a cortesia, negando o subsídio por causa do... «inimigo».

A seguir, precipitaram-se alguns factos e o «verniz» voltou a estalar. Festa anunciada para as Marinhas, local onde viria a instalar-se a Unidade de Socorros com a ambulância - que sempre haveria de aparecer -, e um grupo entusiasta de jovens socorristas recrutados na freguesia. Há a entrevista na Rádio e o presidente do Núcleo da C.V. denuncia a forma sectária em como a Câmara trata as instituições da terra, ao ter alegado a impossibilidade de concessão do subsídio com dificuldades existentes nas cooperações de Bombeiros. Ao mesmo tempo, o presidente da C.V. fez «entornar o caldo» quando a dada altura da entrevista diz que «os bombeiros são para apagar fogos».

A partir daí, qualquer réstea de entendimento haveria de dissipar-se dando lugar a uma tensão perigosa se, entretanto, o bom senso não prevalecer entre tantos homens bons que há em ambos os lados.

A festa aconteceu, em dia da Imaculada Conceição, Padroeira dos portugueses; a vítima, convidada, não compareceu (leia-se bombeiros); há uma mensagem - abafada a tempo - que usava desestabilizar a unidade no seio da Cruz Vermelha. Há rumores em Esposende de que a estratégia no Núcleo da C.V. é tirar partido de certa instabilidade reinante no seio dos bombeiros; por sua vez, a Câmara solidarizou-se com as corporações de Bombeiros, quanto a nós, me-nos feliz atitude por parte do município, não sabendo impôr cortesia e «fair play» nestes assuntos, confundindo as instituições com as pessoas que as servem.

O que virá a seguir? A promessa de comunicados e, talvez, mais «achas para a fogueira».

Entretanto, há sinais evidentes de que o número de ambulâncias no concelho poderá aumentar. Apúlia deverá ser a freguesia que se segue.

A acção dos bombeiros parece ameaçada. A C.V.P. local também quer comungar do «negócio» das conduções de doentes.

Rivalidade é, e será, a palavra de ordem nos tempos mais próximos.

Se, do seio da rivalidade, sobressair salutar concorrência para o socorro, brio na preparação de socorristas e competição na eficácia entre ambas, então a população do concelho sairá beneficiada com esta «guerra».

A.M.H.

Apúlia

por Anselmo Fonseca

COLABORAÇÃO - Vamos iniciar neste primeiro número deste jornal, a colaboração de há muito prometida ao seu Director. Vamos fazê-lo na convicção de que essa colaboração poderá resultar útil à nossa terra. Mas apenas quando o tempo disponível nos permitir esse exercício de prazer, que é falar de Apúlia, das suas gentes, dos seus anseios, das suas alegrias e do seu progresso. Falar, para que os outros saibam, ou para que os outros oiçam...

O estilo é o homem, polémico a conviver, polémico a escrever.

Seria fácil, para quem relata factos, ou retrata situações, dizer mal de tudo o que se faz, dizer mal de tudo o que se diz. Mas não é esse o estilo de quem escreve estas linhas, nem hoje nem amanhã, como já não fora ontem...

Quem escreve para os outros não deve retratar as coisas e os factos à sua imagem e segundo os seus interesses pessoais ou de grupo. Deve, isso sim, ir de encontro à opinião generalizada da maioria e do interesse comum.

É o que procuraremos fazer, com a assiduidade possível, e com a serenidade e dignidade devidas aos leitores o jornal e a esta grande terra, que é Apúlia.

FESTAS RELIGIOSAS - 13 de Outubro. Neste dia, festeja Apúlia, de há muitos anos, o Sagrado Coração de Jesus e o Sagrado Lausperene. Durante 24 horas, a Igreja Matriz é, com mais propriedade ainda, a casa mãe, onde a maioria dos apulenses passa e vive a sua fé religiosa.

É também neste dia que se realiza a primeira comunhão e a comunhão solene de muitas dezenas de jovens. Este ano a comunhão solene só viria a realizar-se 15 dias depois, mas com a solenidade do costume.

ÓBITOS - Vítima de acidente de viação, ocorrido junto à sua casa, no lugar de Criaz, faleceu no dia 10 do passado mês de Novembro, o Senhor José Ferreira da Cruz, de 58 anos de idade, filho de Isaias Joaquim da Cruz, e de Hermínia Gonçalves Ferreira. Era casado com a Senhora Maria Moreira do Eirado.

Também nesse dia e mês, faleceu no lugar de Paredes, a Senhora Ludovina de Sá Condesso, filha de José de Sá Condesso e de Maria de Marcos, viúva de Alexandrino Félix.

A saudosa extinta, que era a pessoa mais idosa de Apúlia, havia completado 100 anos de idade há poucos meses, efeméride que deu motivo a manifestação de regosio por todos os seus familiares.

No Brasil, para onde emigrou há cerca de três décadas, faleceu o nosso conterrâneo António da Costa Veloso, solteiro, de 47 anos de idade.

Era filho de João Veloso de Sá e de Silvina Gomes da Costa, já falecidos.

CASAMENTO - No dia 24 do passado mês de Novembro, consorciaram-se na Igreja Matriz, os nossos jovens conterrâneos Armindo Eiras Alves, do lugar da Areia, e Maria de La Saete Carvalho Moreira, do lugar de Criaz.

O noivo, um dos mais credenciados atletas do Grupo Desportivo de Apúlia, é filho do Senhor Albino Torres e de Elisa Amorim Fernandes Eiras. A noiva é filha do senhor José Fernandes Moreira e de Maria Alice Regado de Carvalho.

Natal - O Natal está próximo. Mais um ano se aproxima do seu fim, para dar lugar a um outro, novo, que já aí vem.

Como desejaríamos que este Natal fôsse farto e feliz para toda a gente! E que o novo ano trouxesse a paz e a harmonia a toda a humanidade.

A NOSSA VOZ

Pronto, cá estamos!

Temos voz! Uma voz que transmitirá as nossas posições e preocupações quanto ao presente e ao futuro imediato das gentes de Esposende.

Não será, por certo, uma voz cómoda, mas não tem outro objectivo senão fazer com que os esposendenses venham a interessar-se mais e a discutir os problemas da sua terra. Temos a noção de que somos mais esposendenses do que quaisquer outros, mas não seremos (nunca o fomos) daqueles que se acomodam ao deixa andar...

Esposende é demasiado importante para que fiquemos pelos cafés ou pela roda de amigos a discutir problemas cruciais, neste virar de século. A nossa aposta, no FORUM ESPOSENDE, foi trazer esposendenses para a discussão aberta das nossas coisas.

Não podemos dizer que tal desiderato falhou. Não. Pelo contrário! No entanto, não podemos deixar de registar que houve uma certa resistência a esta mensagem, que se vai desvanecendo, desde o simples cidadão ao poder instituído...

Nós não nascemos para substituir quem quer que seja! Vimos ocupar um espaço a que temos legítimo direito e vago por esposendenses. Não quisemos nem pretendemos marginalizar ninguém. Alguns assim não o entenderam, preferindo ficar pela intriga ou silêncio cúmplice no bota-abaixo, ao apelidarmos de elitistas, racistas (!), Associação fechada, de promoção pessoal, quase secreta!...

Outros, que leram às escondidas os nossos Estatutos, constataram que de facto assim não era, mas de imediato propunham alterações, mesmo antes de serem sócios, acomodam-se desde logo,

de fora para dentro, como de costume...

Sabíamos de todas estas manobras rasteiras, mas não tínhamos «voz». Fomos aguentando. Trabalhando na mira da edição de um Jornal, por julgarmos que esse seria o veículo indispensável à persecução do espírito da nossa Declaração de Princípios.

Ele aí está!

Ele será aquilo que os esposendenses bem intencionados quiserem. Ele é também o espelho de FORUM ESPOSENDE, e terá um pouco de tudo «ligado pela mesma alma que devemos consagrar, amorosamente, às coisas que se ligam à nossa terra muito querida, tão necessitada do esforço de todos os verdadeiros esposendenses», como dizia o nosso conterrâneo Dr. Mário C. Viana, há 63 anos atrás.

J. Felgueiras.

Quadros de Esposende antigo

por BELEMINO A. RIBEIRO.

A NOITE DE NATAL

A Ceia-grande, na Noite de Natal, já não era na Sala grande, mas na Sala menor, da cozinha. A lareira, rasteira, acesa, aquecia toda a casa, o coração e o apetite dos mais novos e até dos mais velhos. Bastava para isso que o Senhor se tivesse lembrado de dar uma quadra de tempo favorável entre o Outubro e o Dezembro (!), com alguns «assejos» de sardinha milagrosos.

Também na casa de meu avô, a ceia de Natal era comemorada como nas outras casas de pescadores do Norte ou do Sul: era o nascimento do menino que se festejava com alegria.

Todavia eu nunca estive em casa do meu avô na Noite de Natal, pois quê a minha avó Sofia já teria falecido quando eu nasci, certamente.

Mas quando a minha mãe presenteava a minha Tia Micas com o bacalhau e uma saca de arroz ou coisa parecida, era eu o portador para essa minha tia viúva, que nesse tempo assumia as funções de mestra da casa dos pais e tutora dos irmãos, por direito hereditário da sua «raça»...

A hora que eu chegava, já a minha tia Micas tinha chegado das Aldeias, de vender sardinha, e também de lá tinha transportado as consoadas que as pessoas amigas e bondosas lhe tinham oferecido para essa Noite Santa.

A consoada, no Natal do tempo antigo nas casas dos nossos avós, era mais ou menos consoante os ganhos, ou algum dinheirinho que tivesse vindo dos ausentes no Brasil, e assim constituído

- CONGRO ensopado de caldeirada com Faneca;

- ARROZ DE POLVO enchambrado, ou

- RAIÁ langa, ou CAÇÃO enchambrado, com batatas e cebolas;

- Bacalhau cozido com batatas, cebola e hortaliça, regado com molho fervido.

- RABANADAS, de cacetes de trigo. ALETRIA, FIGOS E CASTANHAS COZIDAS.

Do vinho trazido das aldeias da casa de algum amigo, faziam sopas com trigo ou «sêmea» misturado com canela.

Esta a ementa que sempre se reduzia a um único prato, mas servindo com abundância, em comemoração da noite do menino.

Mas o Natal era precedido da Noventa, realizada de madrugada, no altarmor da Matriz, já desde o tempo antigo, do Padre Eduardo Rego, que antecedeu o Sr. Arcipreste, Rev.º Adélino Pedrosa.

Era Sacristão o Tio Romano, lá do Norte. Ainda as estrelas luziam no céu, e já tocava à SSª Trindade, e acendia as velas do Altar-Mor. E a Igreja enchia-se de rapazes e meninas e gente mais idosa para com muita alegria se cantar: Infante Suavíssimo / Não estejas encoberto / Vinde remir o mundo / Vinde pôlo a mani-

festos. «E as nossas mães ou avós respondiam:

«Contentes, Alegres, / Nós hoje cantamos, / O filho da Virgem / por quem suspiramos...»

E terminada a novena, logo então as companhas se dirigiam para o cais, e o irmão do Salva Vidas, o Ti Xanisca via o estado do mar... se estava «afinado» lá seguiam a remo, barra fora, até às Polveiras, ao Forcadinho, ou até aos Lares de S. Bartolomeu, na mira de algumas dúzias de fanecas «bigoanas» ou uma boa lagosta clandestina, que viesse «safar a onça» daquela maré...

A Noite de Natal era mais alegre nas casas onde houvesse criança, ou nela entrasse uma boa esmola, do legado de Manuel Veloso (da Misericórdia) ou de consoadas das casa do Dr. Fonseca Lima ou do Dr. Alvaro Souto, de Curvos, e dos Rosendos; do Grilo de Fonte Boa; dos Santamarinhas, de Gandra; dos Limas, de S. Bartolomeu, ou dos Galos dos Calheiros, de Cepães.

As crianças, estimuladas por fartura que viam na mesa, com boa pinga, pintavam a macaca. E os mais velhos, recordavam coisas alegres já passadas e contavam anedotas de fazer rir as pedras... E sempre que se pudesse comprava-se uma prendinha para as crianças estrear no dia seguinte-DIA do Nascimento.

Mas na Noite de Natal, era também uma noite de saudade. Os que andavam por longe, emigrados no Brasil, nunca esqueciam os pais, nem as mulheres e

os filhos. E os de cá sempre rezavam por eles e esperavam notícias nas vésperas de Natal. Os finados da família eram também lembrados e como estavam presentes, rezando-se então por sua alma.

Minha avó materna, a senhora Chapeleira, nesta noite recordava sempre a memória de seu filho João, que em 7 de Outubro de 1899 naufragou no Golfo do México, quando na barca «Agnes» regressava da América, para a cidade do Porto, o capitão do navio era um estrangeiro. Também o contra-mestre Eduardo F. Loureiro, e mais seis homens de Esposende sucumbiram na tregédia.

Ela chorava sempre nesta noite e todos rezávamos pela alma do nosso Tio João.

Com o rolar do tempo tudo se foi desvanecendo...

(Recolha de um trabalho inédito do Sr. Belemino, gentilmente cedido por sua Esposa e Filhos.)

Pelo interesse etnográfico de que se reveste este trabalho, ao que cremos inédito em termos públicos, pensamos ter prestado um testemunho do nosso conhecimento ao bom esposendense que é o Sr. Belemino, retido por doença cerebral irreversível. Grande entusiasta da criação do «Farol de Esposende», é com muita mágoa que não podemos contar com a sua participação activa, que tanto sonhou.

O nosso obrigado, Sr. Belemino.

J. F.

Objectivo conseguido

Continuação da 1ª pág

e obter a sua credibilidade pública.

Entretanto, como medida transitória, procedeu-se à publicação de um Boletim denominado "FORUM ESPOSENDE" que, pese a boa vontade de todos os seus intervenientes, não resultou quanto se esperava e desejava, até porque a sua periodicidade não satisfazia. Contudo, não podemos deixar de realçar o interesse e dedicação postos na sua publicação por parte dos nosso associados residentes na Capital, que não se poupando a esforços e perdas de tempo, que tão precioso lhes é, tudo fizeram para que aquele Boletim resultasse em pleno.

Após as eleições intercalares para os novos Corpos Sociais do FORUM e realizadas em 18 de Agosto p.p., foi pela Direcção eleita naquelas eleições posta como condição primeira a criação de um Jornal, iniciando de imediato as diligências indispensáveis para a sua concretização.

É pois com enorme satisfação que vemos hoje aparecer à luz do dia o "FAROL DE ESPOSENDE", quinzenário que não se cansará de pugnar por tudo que respeite aos interesses concelhios.

Armindo Duarte - Dez/90

DESPORTO CONCELHIO

Pelo Dr. António Nogueira

«Farol de Esposende», ao nascer com espaço para tudo e para todos, dedicará também ao DESPORTO, particularmente ao desporto concelhio, um cantinho onde os nossos estimados leitores poderão acompanhar o evoluir da vida desportiva das colectividades do nosso concelho.

Assim, com a regularidade e actualidade possíveis, procuraremos informar sobre os resultados alcançados, jornada após jornada, pelas equipas que nos representam nas mais diversas modalidades. E, a propósito, lembramos as principais, praticadas nas diferentes localidades.

Começando pela sede é do conhecimento público a existência da Associação Desportiva de Esposende que se dedica à prática do Futebol (sénior e camadas jovens), do atletismo, do ciclismo e do ciclismo (estas últimas puramente amadoras). Ainda nesta Vila há a destacar o Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária, agremiação muito jovem mesmo (tem quatro anos de existência), mas com um palmarés invejável e de um brilhantismo ímpar na história do nosso desporto. É o único clube que representa o Esposende e o concelho nesta modalidade, através dos mais diversos escalões, desde os mini-infantis até aos séniores, com cerca de duzentos praticantes todos do concelho, exceptuando um ou outro nas camadas séniores. Finalmente, e no que diz respeito à sede, referimos o Clube Náutico da Foz do Cávado, colectividade vocacionada para a prática da canoagem. Embora tratando-se de um clube jovem e sem estruturas para apoio à prática da modalidade, tem dado à juventude esposendense e somou já alguns êxitos a nível nacional. Parece passar por uma crise mas estamos convencidos que o bairrismo e a carolice de alguns e o indispensável apoio das instituições oficiais não deixarão morrer a única colectividade de Esposende que se dedica à prática de um desporto onde as condições para a sua prática existem por excelência.

Na Vila de Apúlia referimos a actividade do seu Grupo Desportivo que milita, actualmente, no Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga. Na Vila Fão, temos também a sua principal equipa de futebol a disputar o distrital da I Divisão da A. F. de Braga. Mas, nesta Vila, destacaremos um dos principais e valiosos clubes náuticos do país: O Clube Náutico de Fão. Este gremiozinho desportivo, graças ao esforço e à incansável dedicação dos seus responsáveis, possui nas suas fileiras uma esperança-

certeza na canoagem nacional e porque não mundial: trata-se do já famoso atleta Belmiro Penetra que muitas alegrias tem dado já a Fão, ao concelho e ao país.

No que respeita a Gandra, estaremos atentos à carreira da equipa sénior de futebol do Gandra F. C., que comanda a série A do Campeonato Regional da II Divisão da A. F. de Braga, ainda sem ter conhecido o sabor amargo da derrota!!!

Na freguesia de Gemeses, destacaremos a actividade da secção de canoagem do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Gemeses, cuja acção tem sido positiva para a sua ocupação dos tempos livres da juventude desta localidade.

Em Palmeira de Faro merecerá toda a nossa atenção o comportamento do Desportivo Recreativo Estrelas de Faro cuja equipa de futebol sénior milita no 3º escalão do futebol regional da A. F. de Braga, sendo nesta fase do campeonato comandante da série A.

Na típica aldeia de Vila Chã faremos referência ao U. D. de Vila Chã, clube a participar na Iª divisão distrital da A. F. de Braga.

Quanto à vila de Forjães realçaremos a modalidades de futebol praticada pelas camadas sénior, júnior e iniciados de Forjães S. C., nos campeonatos distritais da A. F. de Viana do Castelo. Dedicaremos todo o carinho ao atletismo praticado pelos briosos e valorosos atletas da AC-ARF (Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães êxitos têm alcançado, seja no país seja no estrangeiro nomeadamente em S. Tiago de Compostela) onde a sua presença, na maior prova ali realizada, é já uma obrigação. Aliás esta importante colectividade está agora também vocacionada para a prática de voleibol feminino, na categoria de juvenis. E, sem dúvida, uma associação a merecer os nossos aplausos pelo que tem feito em prol do desporto, em Forjães e no concelho.

Relativamente a São Paio de Antas focaremos a acção desenvolvida pelo Antas F. C., cuja equipa sénior na I divisão do regional da A. F. de Braga, sendo, no momento, a melhor representação concelhia, em termos de resultados dos orçamentos na tabela classificativa. Não esqueceremos a carreira dos juniores deste jovem clube do norte do concelho.

Na freguesia de Marinhãs acompanharemos o evoluir do Campeonato realizado pela equipa sénior do F. C. de Marinhãs, na I Divisão da A. F. de Braga e também das camadas dos juniores, juvenis e iniciados, nível de futebol, a freguesia das Marinhãs é que está mais represen-

tada pois tem quatro equipas a disputar provas federadas, com destaque para as camadas jovens. Neste capítulo endereçamos desde já, os parabéns, aos responsáveis pelos mais pequenos, pelo excelente trabalho que estão a levar a cabo.

Além destas associações e colectividades, não esqueceremos outras que, embora não disputando provas oficiais, muito contribuem para a educação integral do ser humano (na prática do desporto também se educa).

Assim, sempre que tivermos elementos, informaremos sobre a actividade desportiva do G.D.R. de Rio Tinto; do D. R. C. de Fonte Boa; do G. D. R. C. de Gemeses, noutras modalidades além de canoagem; do C.R.C de Curvos; da A. D. E. C., da Associação Desportiva e Cultural de Belinho; do C. S. J. de Mar; do Clube Jovem dos Escudeiros de Marinhãs; das secções de Columbofilia de Apúlia e de Fão.

Enfim procuraremos dar todas as informações úteis aos nossos leitores acerca deste riquíssimo manancial desportivo de que o concelho está dotado. Para isso precisaremos da colaboração dos principais responsáveis de todas as colectividades. De todas, sem excepção, procuraremos falar. Para isso basta que nos chegue o conteúdo noticioso.

E, neste correr pelo concelho, se por acaso não falamos de algum clube ou associação desportiva foi por desconhecimento, falha da qual nos penitenciamos, agradecendo, desde já, no-la apontem para fazermos justiça no próximo número.

Entretanto, e porque os campeonatos e provas já decorrem há muitas jornadas, seria fastidioso aqui a fornecer os resultados alcançados por todas as equipas. Assim, forneceremos apenas aqueles conseguidos pela A. D. de Esposende, no Campeonato Nacional da II Divisão «B» - Zona Norte. Nos próximos números procuremos dar o ponto da situação em termos de tabela classificativa e informaremos dos resultados a partir da jornada que antecede a saída do jornal.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO B

Zona Norte

ESPOSENDE 0 - BRAGANÇA 0
VILA REAL 1 - ESPOSENDE 2
ESPOSENDE 0 - MARCO 0
VIZELA 1 - ESPOSENDE 1

JOANE 3 - ESPOSENDE 1
ESPOSENDE 0 - MOREIRENSE 0
FAFE 3 - ESPOSENDE 1
ESPOSENDE 2 - LEÇA 1
INFESTA 1 - ESPOSENDE 1
ESPOSENDE 0 - FELGUEIRAS 4
PAREDES 2 - ESPOSENDE 1
ESPOSENDE 1 - MIRANDELA 0
U. DE LAMAS 1 - VALPAÇOS 0
DELÃES 2 - ESPOSENDE 1

Odivelas-Marinhais 2-0
A.Musgueira-S.Correia 1-1
Praiense-Portosantense 1-0
F.Benfica-Estremoz 0-1
Fanhões-Arronchense 6-2
Cartacho-C.Lobos 1-0
Borbense-Lusitânia 1-0
Machico-Vilanovense 2-0
Malveira-Vilafranquense 0-0

	J	V	E	D	B	P
LUSITÂNIA.....	14	10	2	2	22	6
Vilafranquense ...	14	8	3	3	22	9
Praiense.....	14	8	3	3	19	10
Câmara Lobos ...	14	8	2	4	20	8
Fanhões.....	14	6	6	2	22	13
Odivelas.....	14	6	5	3	13	10
Futebol Benfica ..	14	6	2	6	17	14
Machico.....	14	6	2	6	12	11
Portosantense ...	14	4	6	4	9	8
Ag. Musgueira ...	14	6	2	6	13	22
Samora Correia ..	14	4	5	5	14	11
Estremoz.....	14	4	5	5	7	9
Cartaxo.....	14	6	1	7	17	13
Malveira.....	14	4	4	6	8	10
Marinhais.....	14	4	3	7	7	16
Borbense.....	14	3	3	8	7	19
Vilanovense.....	14	1	5	8	4	21
Arronchense.....	14	2	1	11	17	36

Odivelas-Musgueira
Samora Correia-Praiense
Portosantense-Fut. Benfica
Estremoz-Fanhões
Arronchense-Cartaxo
Camara Lobos-Borbense
Lusitânia-Machico
Vilanovense-Malveira
Marinhais-Vilafranquense

	V	E	D	B	J	V	E	D	B	P
FAFE.....	7	0	0	16	1	3	3	2	11	8
Rio Ave.....	8	0	0	25	1	2	3	2	8	4
Marco.....	6	1	0	11	4	3	3	2	11	12
Felgueiras.....	7	0	0	15	2	3	1	4	9	9
Lousada.....	7	1	0	17	3	2	3	6	11	15
Vizela.....	4	1	2	14	7	3	1	4	13	10
Moreirense.....	4	3	0	8	1	1	3	4	7	11
Joane.....	3	2	3	9	6	3	2	2	9	8
Paredes.....	4	2	2	13	9	1	4	2	7	10
Esposende.....	3	3	1	4	5	2	2	4	9	14
Vila Real.....	3	2	2	16	10	3	1	4	7	10
Amarante.....	4	3	1	13	7	2	0	5	3	10
Infesta.....	2	4	1	8	3	3	0	5	9	14
Trofense.....	3	4	1	13	7	0	3	4	2	11
União Lamas.....	2	2	4	17	16	1	3	3	6	12
Bragança.....	4	1	2	10	7	0	2	6	6	17
Leça.....	2	3	2	9	10	1	0	7	5	18
Mirandela.....	3	1	4	5	8	0	2	5	1	16
Delães.....	4	0	4	9	11	0	1	6	4	18
Valpaços.....	1	3	4	10	13	0	0	7	3	19
15 10 3 2 27 9 23										
15 10 3 2 33 5 23										
15 9 4 2 22 16 22										
15 10 1 4 24 11 21										
15 9 3 3 23 14 21										
15 7 2 6 27 17 16										
15 5 6 4 15 12 16										
15 6 4 5 18 14 16										
15 5 6 4 20 19 16										
15 5 5 5 13 19 15										
15 6 3 6 23 20 15										
15 6 3 6 16 17 15										
15 5 4 6 17 22 14										
15 3 7 5 15 18 13										
15 3 5 7 23 28 11										
15 4 3 8 16 24 11										
15 3 3 9 14 28 9										
15 3 3 9 6 24 9										
15 4 1 10 13 29 9										
15 1 3 11 13 32 5										

Bragança-Joane
Vila Real-Amarante
Marco-Rio Ave
Vizela-Trofense
Esposende-Lousada

Moreirense-Delães
Fafe-Valpaços
Leça-União Lamas
Infesta-Mirandela
Felgueiras-Paredes

Moura-Palmelense 0-0
Imortal-C.Caparica 3-1
Lagoa-Quimigal 0-0
J.Belem-Alcanenense 2-1
U.Montemor-V.G.Sines 3-0
Beja-V.Novas 2-0
L.Tavira-Aljustrelense 3-0
Almancilense-Álvoreense 1-0
Almada-Piense 1-0

	J	V	E	D	B	P
JUV. BELÉM.....	14	8	6	0	21	7
Moura.....	14	6	8	0	18	7
Vasco da Gama ...	14	8	3	3	25	16
Desp.Beja.....	14	8	3	3	20	12
União Sport.....	14	7	4	3	29	9
Quimigal.....	14	7	3	4	25	12
Lagoa.....	14	7	3	4	13	11
Imortal.....	14	6	4	4	17	14
Leões.....	14	6	3	5	18	11
Alcacerense.....	14	6	3	5	16	17
Aljustrelense.....	14	4	5	5	13	14
Almada.....	14	5	3	6	12	18
Almansilense.....	14	3	5	6	14	21
P. C. Caparica ...	14	3	3	8	8	20
Estrela.....	14	3	3	8	9	19
Palmelense.....	14	1	6	7	11	20
Piense.....	14	1	4	9	10	32
Álvoreense.....	14	1	3	10	5	24

Moura-Imortal
Pescadores-Lagoa
Quimigal-Juventude Belém
Alcacerense-União
Vasco da Gama-Beja
Estrela-Leões Tavira
Aljustrelense-Almansilense
Álvoreense-Almada
Palmelense-Piense

Amarante - Bragança..... 4-2
Rio Ave - Vila Real..... 4-1
Trofense - Marco..... 1-2
Lousada - Vizela..... 3-2
Delães - Esposende..... 2-1
Valpaços - Moreirense..... 1-1
U.Lamas - Fafe..... 3-3
Mirandela - Leça..... 0-1
Paredes - Infesta..... 4-1
Joane - Felgueiras..... 0-2

JULIAN

NAUFRÁGIO NO MAR DE ESPOSENDE EM 1896

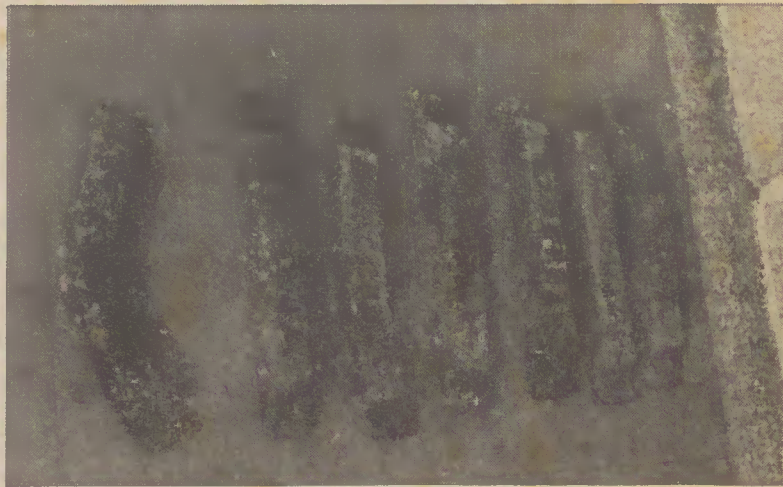
Uma fortuita descoberta de alguns lingotes de chumbo no baixio designado por Castro ou mais popularmente por Roncador, muito próximo e a sudoeste dos Cavalos de Fão, tendo inscrito em baixo relevo as palavras "La Cruz", fez aguçar-nos o desejo de rebuscar velhos papéis que conservamos, relativos aos inúmeros naufrágios que se verificaram de há centenas de anos a esta parte na muito perigosa costa esposendense.

Não foi difícil chegar à conclusão, através de um segundo mergulho no local, concluir que se tratava do Julian, ali para sempre sepultado numa manhã nevoeirenta de 13 de Julho de 1896.

Há registos do evento em Esposende, referiu-o jornal vianense "Aurora do Lima", anotou nos seus papéis o Dr. Luís Figueiredo da Guerra.

O Julian foi construído na Inglaterra em 1875 e era propriedade do Armador espanhol Locano Y Companhia, de Olavarria e matriculado em Gijon. Era capitaneado por José de Guinêa e com uma tripulação de 22 homens e 17 passageiros, sendo 12 do sexo masculino, 3 senhoras e 2 crianças, uma de 8 e outras de 13 anos.

Com a carga geral de 497 toneladas de registo e 716 de carga, encontrava-se



Lingotes de chumbo com a inscrição «La cruz», retiradas dos destroços do vapor «Julian» Naufragado em 1896

em viagem de Barcelona e Cadiz para Vigo, vindo a naufragar após dois dias e meio de viagem pelas três horas e meia da manhã, precisamente a 13 de Julho de 1896. Destinava-se como se disse a Vigo, com carga diversa e consignado à firma "Viúva de Carvajal". Deram à praia tecidos, cognac, peças de seda e vinhos diversos. Entre o carregamento havia pianos e sedas de valor.

Após o embate no baixio citado,

abriu água o Julian, submergindo rapidamente. Chegou a ser anunciado e logo desmentido que o Julian trazia a estátua do Marquez Pazo de la Merced a bordo, para ser inaugurada em Vigo.

O grande investigador que foi Figueiredo da Guerra especifica que trazia o navio naufragado 6 pianos, pipos de vinho e frascos de medicamentos que foram "torpemente saqueados pelos os homens das freguesias próximas",

"destruindo os pianos a machado para lhes retirarem o metal!"

Pessoa responsável "teria aconselhado os seus fregueses a que roubassem o que pudessem pois os objectos arrojados não tinham dono". O citado responsável, à sua parte foi ficando com um pipo de vinho fino, factos estes referidos pelo Dr. Cipriano Alexandrino da Silva, médico de Esposende.

Pelos serviços de socorro prestados aos naufragos foram galardoados por Portaria de 24 de Março de 1897, respectivamente:

– José Fernandes Monteiro, natural de Fão, com Medalha de Cobre

– Francisco da Silva Viana, natural de Fão, com Medalha de Cobre

– Francisco da Silva Loureiro, natural de Esposende, com Diploma de Louvor

(Era capitão de navios)

– Alberto Fernandes de Faria, natural de Esposende, com Diploma de Louvor

– João da Silva Lopes Cardoso, natural de Esposende, com Diploma de Louvor (Delegado Marítimo) – Ilídio Fernandes de Campos, natural de Fão, com Dip-

loma de Louvor

(Era Capitão de Navios)

Foi possível este levantamento de informações através das fontes já citadas e não pode ser esquecido o espírito de investigador esclarecido e sério do Dr. Rui A. Faria Viana, completando com dados de particular importância contidos neste memorial, de uma das muitas tragédias marítimas que o mar de Esposende de há muitos séculos esconde, à procura de um futuro museu de arqueologia marítima que não temos.

O zelo demonstrado pelo Comandante da Guarda Fiscal do Posto de Esposende Snr. Américo Carlos Barbosa S. Loureiro, salvaguardando a legítima posse do espólio retirado do Julian por parte do Estado, não deixou de sensibilizar os meios que se dedicam aos estudos de arqueologia subaquática. É merecedor do maior elogio.

B.A.

Aos novos assinantes de "FAROL DE ESPOSENDE"

Cerca de 2.000 Esposendenses do concelho, do país, e do mundo, Amigos do nosso concelho que são tão Esposendenses como nós, ligados às nossas belezas naturais, escolhendo a nossa terra como se aqui tivessem nascido, vão receber em suas casas o jornal que hoje dá os primeiros passos.

Para o tornar possível são muito poucos a dedicar-lhe muito tempo, graciosamente e apenas com o interesse de fazer um intercâmbio noticioso e cultural com toda a numerosa família ligada a Esposende e seu concelho.

A quase totalidade que compõe a direcção, redacção e administração do jornal, é formada por pessoas desvinculadas de quaisquer interesses e muito menos de pressões venham de onde vier. É possível uma informação objectiva, transparente, e uma crítica construtiva.

É fundamental que encontremos a compreensão amiga que se traduz pela aceitação do nosso convite, para que se inscreva como assinante e se possível, nos indique outros potenciais assinantes.

A assinatura por um ano custa apenas 1.000\$00 para o país e 1.500\$00 para o estrangeiro. Cada página de um jornal, composição e administração custa 10.000\$00.

Isto quer dizer que o assinante paga apenas a despesa que o jornal impõe.

Por esse motivo, para quem o desejar, criamos a "ASSINATURA DE APOIO" que se traduz no movimento de solidariedade com verbas acima de 1.500\$00, pois temos de enfrentar despesas de telefone, renda de casa para instalação da administração do jornal que orça a 30.000\$00 mensais e outras muitas despesas obrigatórias.

De cada jornal que é impresso, o seu pagamento é imediato no acto do levantamento do mesmo, na tipografia. Por tal motivo, se estiver interessado em honrar-nos como assinante, agradecemos a remessa em cheque ou em vale do correio da importância que optar para:

"Farol de Esposende"

Rua Barão de Esposende, nº 35

4740 – ESPOSENDE

A continuidade ou não, o êxito ou inêxito está nas mãos dos assinantes e anunciantes. Assine já o "Farol de Esposende". O próximo número é publicado a 3 de Janeiro, prosseguindo com a publicação quinzenal, na 2ª e 4ª quinta feira de cada mês.

"CÁVADO – O Canto do Cisne..."

Em 3 de Novembro e numa entrevista dada ao Semanário "O EXPRESSO", o Snr. Ministro do Ambiente afirmou que estão a analisar os rios um a um, para identificar as fontes de poluição e que o Cávado havia sido justamente analisado. Esta afirmação suscitou-nos dúvidas. Teria havido alguma gralha? O Snr. Ministro do Ambiente não terá antes dito que o Cávado havia sido autopsiado?

Com efeito, colocado sobre a fria mármore dum necrotério, que abalizardamente designamos por "falta de vontade política", o nosso rio se ainda não está totalmente morto, já tem muitas partes cianosadas e mesmo gangrenadas, como seja todo o Baixo-Cávado, de Barcelos até Esposende. Se ainda alguma fauna existe, esta é simplesmente devida ao saudável ciclo das marés, na zona estuarina.

Já temos pronto e exaustivamente elaborado, o segundo tomo do "Livro Negro do Cávado", que brevemente encadernaremos para a posteridade e que contém documentação autêntica – officios, cartas, fotografias, notas etc., etc. – e que nos permite falar abertamente, doa a quem doer, de tudo quanto se vem lastimavelmente passando. Quem quiser, que se atreva a contestar-nos, nas nossas afirmações chocantes, pois estamos preparados para tudo!

Continuando no Cávado, reina uma confusão extraordinária, fruto da acção de uma série de organismos e entidades que funcionam perfeitamente descoordenadas, neutralizando-se entre si e não temos receio de as enumerar uma por uma, com a respectiva achega, como segue:

HIDRÁULICA DO DOURO

Que possui um grande "Know-how" e um director, no Porto, extremamente dinâmico e eficiente mas que está todavia manietada, por dependência em relação a outros organismos;

EDP – ELECTRICIDADES DE PORTUGAL, E.P.

Que abre e fecha a "torneira" das suas barragens, até mesmo a pedido de autarcas, tendo sido a responsável primária pelas catástrofes ecológicas de Setembro de 1987 e Setembro de 1989. Quando, em fins de Agosto último, falamos com o Director da Barragem da Caniçada, sobre a necessidade da manutenção, em Setembro, dum caudal elevado, este afirmou-nos que o problema teria de ser igualmente posto ao seu homólogo da

Barragem de Penide, pois não existe sincronismo de caudais entre barragens que salve ecologicamente o rio em épocas estivais. Tudo se resume a "kilowatts"...

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO NORTE

Que elaborou, em 18 de Janeiro de 1989 um relatório absolutamente irrealista, sobre a problemática do Baixo-Cávado, onde maximizava a poluição a montante da "Ponte Velha" de Barcelos e minimizava aquela existente a jusante e onde, referindo-se à ETAR comunitária do Parque Industrial de Barcelos, afirmava que o projecto estaria pronto no primeiro trimestre de 1989, com vista à candidatura ao FEDER em 1990. Ora o projecto só deverá ficar pronto este ano e quanto ao FEDER, certamente, foi-se.

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE

Que deve ter recebido um relatório, elaborado pela Comissão de Coordenação da Região Norte e desta vez realista, sobre os focos, de poluição do rio Cávado, com uma série de fotografias, verdadeiramente dramáticas, que ilustram o rio com todas as côres das tinturarias e mostram milhares de peixes mortos, dado o facto de terem sido tiradas aquando da catástrofe de Setembro de 1989.

Que se encontra agora apenas preocupada com os "peixinhos" mortos no Tejo, pois o Tejo banha Lisboa e Lisboa é Portugal...

MINISTÉRIO DO AMBIENTE

Que faz agora um grande barulho sobre os sucessos e os investimentos (estrangeiros) que Portugal está a fazer ao nível da Defesa do Ambiente e que, todavia, se acha subjugado ao Ministério da Indústria, que "tudo lo manda"... Que o diga o Decreto-Lei nº 74/90, de 7 de Março, elaborado pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território, relacionado com a protecção da qualidade do meio aquático nacional, que impõe sanções e medidas drásticas em relação nomeadamente aos despejos industriais e que, todavia no seu ventre, a negação de si próprio, na Secção I, Artº 40, parágrafo 3 e alínea b, que diz o seguinte:

"Para as unidades (fabris) já existentes, o director-geral da Qualidade do Ambiente fixará, por despacho, o prazo de adaptação para o correspondente sector de actividade, ouvindo obrigatoriamente a Direcção Geral da Indústria e ou os departamentos minis-

teriais com atribuições na área respectiva o que por outras palavras quer dizer que o que está feito está feito e — salvo melhor interpretação — que as unidades fabris poluentes e já existentes beneficiarão de uma "moratória", "sine die", pois a última palavra cabe à dita Direcção Geral da Indústria, ou seja ao Ministério da Indústria cujos interesses colidem frontalmente com os interesses do Ministério do Ambiente...

Que, através do seu Ministro Fernando Real e conforme a Imprensa oportunamente noticiou, "não considera prioritários os contratos-programa propostos pela Câmara Municipal de Braga (...) saneamento das águas residuais de Braga e zonas suburbanas interceptadores e ETAR". Por ETAR, entendendo-se-ia uma Estação de Tratamento de Águas Residuais no ponto onde Braga descarrega os seus efluentes no Cávado, actualmente à razão de cerca de 250 litros/segundo. E o que não é prioritário é, a nosso ver, prioritárrissimo, pois o nosso Primeiro Ministro quer ver cristalina a Bacia Hidrográfica do Ave e, para tal, brevemente os efluentes que são lançados no rio Este (afluente do Ave) serão transferidos para o "nosso" rio...

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
"Marimbando" para o Concelho de Esposende - o vizinho do rés-do-chão - que debita através do seu Parque Industrial, cerca de 300 litros/segundo de composto do benzeno, ácido azótico, hidrocarbonetos, sulfo-ricinatos, detergentes, metais pesados, etc., etc., etc. e que agora dá gritinhos de satisfação — dizendo que o Cávado já não precisa de ser despoluído — considerando a ideia, puramente demagógica, agora surgida, de um tubo que custaria quatro milhões de contos e que transportaria água directamente da Barragem da Caniçada para os serviços municipalizados respectivamente de Barcelos, Esposende, Póvoa e Vila do Conde.

Pelos vistos e para a Câmara Municipal de Barcelos, o rio Cávado só serviria como veículo de água potável e esta óptica é extraordinariamente repugnante, pois há outros valores que "muito mais alto se alevantam", como sejam os aspectos faunísticos, paisagísticos, turístico, ambiental, etc., etc.,

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Que já deu o seu exemplo com a construção de uma ETAR, que brevemente entrará em funcionamento, mas que mantém

uma subserviência em relação a Barcelos e ao seu "sacrossanto santuário industrial", talvez por afinidade profissional por parte do seu actual Presidente... que nos afirmou, em simultâneo, que as águas extraídas do Marachão e bebidas no Concelho de Esposende, ainda eram das melhores que se bebem no litoral português e que Braga vai passar a lançar uma maior quantidade de efluentes directamente no Cávado...

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS NATURAIS

Que, através do seu Director-Geral, António Miguel Cavaco, não dá "cavaco" a ninguém e persiste em querer amputar o Cávado pela construção de duas mini-hídricas - agora a situarem-se na freguesia de Mariz — às quais um jornal esposendense já chamou e muito propriamente de "retretes hidroeléctricas"...

Dizemos que não dá "cavaco" a ninguém e fazemo-lo com propriedade, pois tanto o Ministério do Ambiente como o Secretário estão agora e certamente bem cientes da situação do Cávado, através do tal novo relatório da Comissão de Coordenação da Região Norte. Isto significa que estes dois Organismos não poderão dar, dentro da mais simples racionalidade, o seu "agrément" quanto às mini-hídricas, pois estas não só cortariam o ciclo da lampeira como principalmente agiriam como **retentores de toda a porcaria que vem de montante**, assim acabando definitivamente com o rio!

Não somos fatalistas, pois somos lutadores, todavia, teminamos este nosso arrazoado dizendo: "Tudo é triste, tudo isto existe, tudo isto é fado!..."

Altamiro Almeida Marques 90/11/06

Farol de Esposende

Avença
Porte Pago